MEDICINA TIBETANA
Livro 12

Uma publicação destinada ao estudo da medicina tibetana, editada pela
Biblioteca de Obras e Arquivos Tibetanos,
Dharamsala, Índia.

MEDICINA TIBETANA
Livro 12

E. E. Obermiller
Samten G. Karmay
Dr. Pasang Yonten
Dr. Pema Dorjee

Traduzido por :
Williams Ribeiro de Farias
Dra. Yeda Ribeiro de Farias

EDITORA CHAKPORI

Título original: *Tibetan Medicine Series 12*
© Biblioteca de Obras e Arquivos Tibetanos, Dharamsala, Índia

1998
Direitos de edição em línguas portuguesa e espanhola adquiridos pela
EDITORA CHAKPORI

AGRADECIMENTOS À PRESENTE EDIÇÃO

Agradeço ao Sr. Lhasang Tsering, ao Venerável Dagom Rimpoche e seu assistente Lama Tsultrim Dorge, ao Sr. Lobsang Samten, à Srta. Nyingma Sherpa, ao Sr. Tsewang Jigme Tsarong, Diretor do Centro Médico Tibetano em Dharamsala, à Maria do Carmo Chagas Ribeiro e ao Sr. Sérgio Fanelli, que ajudaram a tornar possível a edição destes livros sobre Medicina Tibetana.

O Editor
Williams Ribeiro de Farias

ÍNDICE

PROCEDIMENTOS PARA O ESTUDO DA LITERATURA MÉDICA TIBETANA....7

VAIROCANA E O RGYUD-BZHI....26

UMA HISTÓRIA DO SISTEMA MÉDICO TIBETANO....41

O Período Negro da História da Medicina....52
A Época do Novo Yuthok....54
A Tradição Jangpa....55
A Tradição Zurkhar....56
Zurkhar Lodoe Gyalpo....56
A Tradição Gongmen....57
A Propagação da Medicina Tibetana sob o Governo de Ganden Phodrang....58
Desi Sangye Gyatsho e o Instituto Médico Chakpori....59
Lhasa Medical & Astro. Institute – Mentzi Khang....60
Tibetan Medical & Astro. Institute, Dharamsala, Índia....62

NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE MEDICINA TIBETANA....64

Origem da Medicina Tibetana....64
Duração e Ensino dos Textos Médicos....64
Causas e Condições Causadoras de Doenças de Acordo com a Medicina Tibetana....66
Causas Específicas das Doenças....66
Causas Imediatas das Doenças....66
Condições das Doenças de rLung em Geral....67
Sinais e Sintomas das Doenças de rLung em geral....68
Causas e Condições para as Doenças de mKris-pa....68
Sinais e Sintomas de Doenças de mKris-pa em Geral....69
Condições que Originam Doenças de Bad-kan em Geral....69
Sinais e Sintomas de Doenças de Bad-kan em Geral....70
Atividades Benéficas Normais dos Nyes-pas em Nosso Corpo....70
Os Cinco Tipos de rLung....71
Os Cinco Tipos de mKris-pa....72

OS CINCO TIPOS DE BAD-KAN *73*
CARACTERÍSTICAS DE RLUNG *73*
CARACTERÍSTICAS DE MKRIS-PA *73*
CARACTERÍSTICAS DE BAD-KAN *74*
DIETAS *74*
COMPORTAMENTOS *74*

PROCEDIMENTOS PARA O ESTUDO DA LITERATURA MÉDICA TIBETANA[1]

E. E. Obermiller

O programa elaborado pelo Instituto de Medicina Experimental da Rússia para um estudo abrangente da medicina do Oriente inclui a medicina tibetana e mongol como um dos campos principais. Juntamente com o aspecto prático e a investigação clínica, farmacológica e outras, tenciona-se fazer um estudo sistemático da vasta literatura na qual a tradição científica nativa encontrou expressão sendo, em um sentido mais amplo, de importância exclusiva, acima de tudo do ponto de vista da história da medicina. Atualmente, há uma considerável quantidade de material literário disponível e essencial ao estudioso no assunto. A expedição enviada pelo Instituto de Medicina Experimental da Rússia adquiriu da República Autônoma Buriátia textos vitais relacionados ao campo em estudo. Estes textos foram publicados pelo processo xilográfico no Agin *datsan* (um monastério budista na Mongólia) na Buriátia Oriental, além de algumas publicações terem sido adquiridas diretamente do Tibete. Qualquer análise sistemática da referida literatura precisa ser essencialmente introduzida por uma revisão geral e uma caracterização do material e se faz necessário também um delineamento geral da ordem que seria seguida por nós no manuseio do material a ser analisado. Este é precisamente o objetivo principal deste artigo.

[1] Traduzido do russo por Harish C. Gupta

Na literatura a ser estudada, destaca-se um texto, cujo título completo traduz-se como: *"A Essência da Medicina: Um Tratado Sobre os Preceitos Secretos Relacionados com as Oito Principais Divisões da Medicina"* (*bdud-rtsi-snying-po-yan-lag-brgyad-pa-gsan-ba-man-nag-gi-rgyud*)[2], que em tibetano é conhecido geralmente por seu título resumido: *"rGyud-bzhi"*, ou seja, "Os Quatro Tratados", referindo-se às suas quatro seções principais[3]. Este texto já atraiu a atenção dos estudiosos há muito tempo, e há muitos trabalhos dedicados a ele. A princípio, nos reportaremos a estes últimos.

O principal dentre eles, compreensivelmente, é a obra do pioneiro em tibetologia na Europa, a saber, o erudito húngaro Alexander Csoma de Koros. Em 1835, ele publicou em Calcutá, no *Journal of the Asiatic Society of Bengal* (Vol.IV), uma pesquisa sobre o conteúdo do *"rGyud-bzhi"* sob o título "Analysis of a Tibetan Medical Work", no qual menciona o título de todas as quatro seções e fornece uma explicação sumária das mesmas baseado em um resumo feito para o autor por um conhecido dele, um lama-médico.

Na língua russa, o primeiro trabalho dedicado ao *"rGyud-bzhi"*, despertando o interesse na aplicação prática da medicina tibetana em nosso país, é atribuído a P.A. Badmaev, entitulado *Osnovy vrachebnoi nauki Tibeta* ("Princípios da Ciência Médica do Tibete"). Como é sabido, foi devido ao estímulo propiciado por este trabalho que A.M. Pozdneev, o erudito russo que havia se dedicado ao estudo do *"rGyud-bzhi"* a partir de textos tibetanos e mongois, antes dos anos 70 (século 19), voltou às suas investigações novamente em 1898 e o resultado foi a tradução russa das primeiras duas seções do *"rGyud-bzhi"*, publicada em

---

[2] Sobre estas oito divisões ou "membros" ver abaixo.

[3] As seções são: 1) *rTsa-rgyud:* a seção principal, a organização geral; 2) *bShad-rgyud:* a seção descritiva; 3) *Man-nag-rgyud:* a seção sobre a prática médica; 4) *Phyi-ma'i-rgyud:* a seção suplementar.

1908. O trabalho de Pozdneev adquiriu importância especial porque foi no contexto do mesmo que os medicamentos tibetanos começaram a ser coletados e admitidos pela primeira vez no museu do Jardim Botânico em St. Petersburg.

Um pouco antes, na Alemanha, um médico, Heinrich Laufer, trabalhando juntamente com seu irmão, o conhecido tibetologista Berthold Laufer, publicou um trabalho sob o título de "*Beitrage zur Kenntnis der tibetischen Medicin"* (1900). Este trabalho é importante para nós, acima de tudo por causa do vasto material bibliográfico nele contido. Dos trabalhos em língua russa, Laufer menciona os artigos de Ptitsyn, Kirillov e Kaplunov. Em muitos trechos, Laufer caracteriza os lamas-médicos tibetanos e mongois. Ele dedica muita atenção à questão da difusão de várias doenças no Tibete. O conteúdo do *"rGyud-bzhi"*, que é a base deste trabalho, é fornecido de acordo com a "Análise" de Csoma de Koros.

Finalmente, para uma listagem completa de todos os trabalhos relacionados ao *"rGyud-bzhi"*, devemos mencionar também a tradução literal da primeira seção, atribuída a Damba Ul'yanov, o Helon de Kalmykia.

Analisando todos os trabalhos acima, observamos que não vão além do conteúdo do *"rGyud-bzhi"*, ou são apenas traduções; o texto do *"rGyud-bzhi"* é utilizado isoladamente, sem qualquer consideração à vasta literatura com a qual está mais intimamente relacionada. As razões para isto devem residir na falta de familiaridade com a literatura médica do Tibete como uma coleção, a qual tivemos acesso apenas recentemente. Por esta razão, as traduções, muito frequentemente, são errôneas o que resultou em más interpretações e, eventualmente, na formação de uma noção corrompida de seu conteúdo como um todo. A tarefa mais importante, portanto, deve ser a familiarização com estas obras principais, com as quais nosso trabalho possui uma ligação orgânica direta. Um adequada compreensão da terminologia

científica e a correta interpretação dos temas mais difíceis seriam possíveis apenas com o estudo de toda a literatura disponível. Deve ser relembrado que não estamos lidando com um texto isolado, mas com um sistema científico completo e que para sua compreensão devemos fazer uso de todos os dados. Apenas assim poderemos ter uma noção acurada e clara do sistema em questão.

Primeiramente, deve-se ter em mente que aquilo que chamamos de "Medicina Tibetana", não significa basicamente uma criação original do solo tibetano. E aqui, como em todos os outros domínios da cultura do Tibete, a origem é a Índia. A difusão do budismo no Tibete (iniciada no século 7 D.C.) foi acompanhada pela introdução das disciplinas científicas, que predominaram na Índia daquela época, incluíam também a ciência médica indiana. É suficiente mencionar que o verdadeiro texto do *"rGyud-bzhi"*, em sua forma original, está relacionado com a tradução de algumas obras em sânscrito, e que a toda terminologia científica e todos os símbolos científicos especiais são reproduções literais de palavras e expressões em sânscrito. Está, portanto, bastante claro que a literatura médica tibetana não pode ser estudada fora do contexto da medicina da Índia. Imensamente valioso para um entendimento da medicina indiana é o trabalho do professor J. Jolly da Wurzburg University, entitulado *Medicine, Grundriss der Indo-Arischen Philologie und Alterumskunde* (Strassburg, 1901). Neste trabalho temos uma pesquisa completa da literatura médica desde épocas mais remotas até nossos dias e uma exposição das principais fontes. Graças a J. Jolly, cujo trabalho contém material bibliográfico excepcionalmente extenso, temos a oportunidade de obter uma fácil orientação na literatura, o que facilita consideravelmente o nosso trabalho.

As origens da ciência médica na Índia remonta a épocas muito remotas, coincidindo com o período Védico. O quarto *veda*, ou seja, o *Atharvaveda*, possui um suplemento, o chamado

Ayurveda – "a ciência da prolongação (ou manutenção) da vida". Nele já se encontra a divisão tradicional da medicina em oito elementos principais ou "unidades" (*anga*), na seguinte forma original:

1. *salya*: a seção sobre o tratamento das lesões;
2. *salakya*: o tratamento das doenças relacionadas com a cabeça;
3. *kaya-cikitsa*: o tratamento de doenças que acometem todo o organismo;
4. *bhuta-vidya*: a seção das doenças psíquicas atribuídas aos efeitos dos espíritos prejudiciais;
5. *kaumara-bhrtya*: o tratamento das doenças das crianças;
6. *agada-tantra*: o tratamento indicado para envenenamentos;
7. *rasayana-tantra*: o tratamento com elixires, os métodos contra o desgaste do envelhecimento e
8. *vajikarana-tantra*: sobre as formas de incrementar a atividade sexual.

Esta antiga tradição médica era inicialmente uma aquisição dos clãs Brâmanes. Uma das pessoas especialmente destacadas entre seus conhecedores foi o sábio (*rsi*) Atreya (versão do nome em tibetano: rGyun-shes-kyi-bu ou, de acordo com a pronúncia mongol, *Chhyun-shei-chhi-bu*). Afirma a lenda que ele realizou cirurgias excepcionalmente audazes. A obra "*Atreya-Samhita"* existente hoje é atribuída a ele.

Uma destacada personalidade no mundo médico indiano foi Caraka, que viveu, segundo fontes chinesas, nos séculos 1 e 2 de nossa era, apesar da possibilidade de ter vivido em época mais remota não estar descartada. Sua obra "*Caraka-Samhita"* possui oito seções ou ramos (*sthanas*)[4], denominadas:

1. *sutra-sthana*: a seção de posições gerais, incluindo a farmacologia, a dietética, fisiologia, etc.;
2. *nidana-sthana*: a descrição das doenças;

[4] Baseados nestas oito seções, os tibetanos denominam o trabalho de Caraka como "*Tsa-ba-ka-sde-brgyad"*.

3. *vimana-sthana*: sobre a importância dos sabores, dos alimentos e patologia geral;
4. *sarira-sthana*: anatomia e embriologia;
5. *indiya-sthana*: diagnóstico e prognóstico;
6. *cikitsa-sthana*: terapia especial;
7. *kalpa-sthana* e
8. *siddhi-sthana*: terapia geral.[5]

Outro personagem considerado a maior autoridade em medicina é Susruta, que deve ter vivido mais tarde, no século 7, apesar de existirem dados que permitem falar em épocas consideravelmente bem mais remotas. O material em sua obra "*Susruta Samhita"* está organizado em seis seções mencionadas a seguir:

1. *sutra-sthana*: a seção de posturas gerais, o treino e a preparação de médicos, a dietética, etc.; contém uma seção especial devotada à cirurgia; de forma característica, o autor considera a cirurgia como o ramo mais importante de toda a medicina;[6]
2. *nidana-sthana*: patologia;
3. *sarira-sthana*: anatomia e embriologia;
4. *cikitsa-sthana*: terapia;
5. *kalpa-sthana*: o conhecimento dos venenos e
6. *uttara-sthana*: a seção adicional contendo matérias especiais, como por exemplo, as doenças básicas e seu tratamento. Este tratado de Susruta tornou-se acessível e disponível a um vasto círculo de leitores por causa da tradução inglesa feita por Hoernle. Um dos fatores mais vitais é que os tratados de Susruta e Caraka foram traduzidos para as línguas árabe e persa e exerceu uma influência excepcionalmente única sobre a medicina do Oriente Próximo.

---

[5] Jolly, pág.12.

[6] Seria interessante mencionar que no "*Susruta-Samhita"* há indicações sobre a dissecação de corpos, ver Jolly, pág.44.

Aqueles que adquiriram fama depois de Vagbhata – sobre quem devemos apresentar detalhes aqui – foram Vrnda e Madhava. Este último tornou-se conhecido por seu trabalho *"Madhava-nidana"* (século 9). Esta obra, de muitas maneiras, segue os trabalhos de Caraka e Susruta, apesar de que, quando comparados, o primeiro contém muitas novidades como, por exemplo, um capítulo detalhado sobre doenças eruptivas[7]. Vrnda é conhecido por seu trabalho "*Siddha-yoga"* que contém, *inter alia,* numerosas prescrições e alguns tipos de indicações das preparações com mercúrio.

Um pouco mais tarde, um autor chamado Vangasena, com seu trabalho "*Cikitse Sangraha"*, discute em detalhes, entre outras coisas, o tratamento da hemorragia e o uso do ferro em medicamentos.

Outra personalidade foi Sarngadhara, no século 14, cujo trabalho "*Sarngadhara Samhita"* é um dos mais notáveis dentre os tratados sobre medicina indiana. O livro fornece detalhes sobre as preparações do mercúrio e as técnicas para remoção das propriedades tóxicas do mesmo. Na seção sobre diagnóstico, encontramos referências detalhadas ao exame do pulso. Devemos voltar a estes dois assuntos posteriormente no contexto de sua presença nos textos médicos tibetanos e acima de tudo no *"rGyud-bzhi"*.

Com a menção de Sarngadhara, vamos interromper a relação entre as autoridades da Índia Brâmane e a medicina tibetana; a literatura dos séculos subsequentes não tem qualquer relevância especial para nós, pois não possui qualquer ligação direta com a medicina tibetana. Voltaremos agora à literatura que está mais próxima da medicina tibetana.

A medicina budista possui um espaço especial na medicina indiana, apesar de estar também aliada à tradição geral; e isto é de interesse imediato para nós por causa de sua associação direta

[7] idem, pág. 7.

com a dominação exclusiva do budismo e da cultura budista no Tibete. O verdadeiro texto do *"rGyud-bzhi"*, como é conhecido, é considerado pela tradição como vindo do próprio Buda. Sabemos que, já nos séculos anteriores ao budismo, havia um excepcional interesse nos problemas médicos, comprovado pela existência de um antigo texto budista, o "*Pali Mahavagga"* (o qual numerosos estudiosos tendem a situar no século 3 ou mesmo no século 4 A.C.), obra que contém seções destinadas à informação médica sobre as três energias ou organismos principais, referência de marcada importância na medicina indiana, e também aos vários medicamentos como unguentos para os olhos, galipódios, drogas diaforéticas, vários sais e outros. Uma lenda budista menciona repetidamente o famoso médico Kumara Jivaka (em tibetano, 'Tsho-byed gZhon-nu), apresentado como discípulo do já mencionado Atreya e um contemporâneo do Buda Sakyamuni. De acordo com a tradição budista, a começar por Kumara Jivaka, o conhecimento médico foi transmitido em uma sequência ininterrupta, sucessivamente, através de numerosos mestres e diretamente até Nagarjuna. Este último é identificado como o famoso fundador do sistema dialético Madhyamika (século 2). No "*bsTan-'gyur"* tibetano (a coleção completa das traduções da literatura científica e filosófica budista), no volume CXVII, temos traduções para o tibetano dos três trabalhos médicos atribuídos a Nagarjuna, denominados:

1. "*Yoga-sataka"*;
2. "*Jiva-sutra"*;
3. "*Ava-bhesaja-kalpa"*, cujos originais em sânscrito, infelizmente não foram encontrados até hoje.

Quando falamos da literatura médica budista antiga, não podemos omitir o famoso manuscrito Bower encontrado na Ásia Central (em Kashgar), que contém os três tratados médicos, dos quais um é dedicado às propriedades curativas das diversas espécies de alho, o segundo contém numerosas prescrições e a

classificação dos tipos de drogas e o terceiro é uma lista de setenta e duas prescrições. Este manuscrito, com base em dados paleográficos, está situado no século 5 D.C. e foi publicado e traduzido pelo professor Hoernle. É importante observar que o manuscrito menciona o "*Susruta"*.

Considera-se que o primeiro dos descendentes de Nagarjuna na linhagem médica da tradição budista seja o famoso Vagbhata[8], cujo principal trabalho "*Astanga-hrdaya-samhita"* está intimamente relacionado com autoridades como Atreya, Caraka e Susruta, e contém referências sobre eles. Vagbhata, da mesma forma que Susruta, divide o material em seis seções (*sthana*), denominadas:

1) *sutra-sthana*: a seção das posturas gerais;
2) *sarita-sthana*: embriologia e anatomia;
3) *nidana-sthana*: patologia;
4) *cikitsa-sthana*: terapia;
5) *kalpa-sthana*: o conhecimento dos venenos e
6)*uttana-sthana*: uma seção suplementar que inclui capítulos sobre as doenças dos olhos, ouvidos e nariz.

O texto foi publicado na Índia diversas vezes; na Biblioteca do Instituto de Estudos Orientais da Academia de Ciências da Rússia existe a edição de Bombaim, a qual utilizaremos em nosso presente estudo. De todos os trabalhos médicos em sânscrito, esta obra de Vagbhata é indubitavelmente da maior importância para nós, pois constitui uma conexão direta entre a literatura médica indiana e tibetana. Ele desfruta de tal posição porque há uma completa e cuidadosa tradução deste texto, em língua tibetana, no volume CXVIII do "*bsTan-'gyur*", feita pelo famoso tradutor Rin-chen bZam-po (século 11), com a participação do erudito indiano Janardana. Tendo à nossa disposição ambas as versões, a original e a traduzida, conseguimos uma oportunidade

[8] Seus outros nomes são: Sura (em tibetano, Ba-vo), Matrceta (em tibetano, Ma-hol) ou Pitrceta (em tibetano, Pa-hol).

excepcional para estudá-las. Estudando o texto original e a tradução juntos, seria possível estabelecer corretamente a terminologia paralela em ambas as línguas; saberíamos que tais e tais termos, palavras e expressões técnicas em sânscrito possuem equivalentes na língua tibetana permanentemente correspondentes. E uma vez que a terminologia é a mesma em toda a literatura, e não apenas em um só texto, é possível, graças a este conhecimento resultante do confronto da terminologia, lidar com as literaturas indiana e tibetanar como um único conhecimento. O exemplo de outros campos de ambas as literaturas científicas tibetana e indiana tem demonstrado bastante claramente quão importante é a presença de uma única fonte em ambas as linguagens e a correta compreensão de seus equivalentes. É necessário observar que as traduções dos trabalhos em sânscrito para a língua tibetana foram feitas com a maior precisão por peritos tradutores tibetanos, e que as regras elaboradas para alcançarem este objetivo foram muito rígidas, auxiliando na uniformidade das traduções e da terminologia. Isto foi igualmente verdadeiro em todos os campos da literatura traduzidos.

No mencionado volume CXVIII do "*bsTan-'gyur*" e no volume subsequente (CCXIX), ocupando completamente este último, há uma tradução tibetana de um comentário detalhado sobre o seu trabalho, escrito pelo próprio Vagbhata, com o título de "*Astanga-hrdaya-vaidurya-bhasya*". Está seguido por uma interpretação ainda mais detalhada, "*Padartha-candrika-prabhasa*", o trabalho de um médico de Kashmir, Candrananda, em três imensos volumes (CXX, CXXI e CXXII). Os originais em sânscrito destes comentários infelizmente não foram mais encontrados; se estivessem disponíveis teríamos um estoque muito maior de termos e expressões técnicas em ambas as línguas. Em todo caso, as traduções tibetanas podem propiciar material abundante, em particular o trabalho colossal de

Candrananda de Kashmir. Este autor desfruta de uma posição única, pois foi quem introduziu diretamente a ciência médica indiana no Tibete; de acordo com a tradição, ele traduziu para o tibetano o texto do *"rGyud-bzhi"* em sua forma original, com a participação do tradutor Vairocana (em tibetano pronuncia-se Berozana).

Em todo caso, o texto principal de Vagbhata representa um papel decisivo para nós. Retornando ao nosso texto *"rGyud-bzhi"*, observamos que sua terminologia é a mesma de Vagbhata, evidentemente não considerando aqueles trechos que representam algo novo no *"rGyud-bzhi"*, sem equivalentes no Vagbhata. Não há dúvidas de que ambos os textos, *"rGyud-bzhi"* e "*Astanga-hrdaya-samhita"*, pertencem à mesma tradição científica. Comparando a terminologia de ambos, descobrimos que são idênticas na grande maioria dos casos. Como se isso não fosse suficiente, encontramos exemplos dos mesmos pensamentos expressados, registrados literalmente. Portanto, podemos chamar a atenção para os capítulos sobre a concepção e o desenvolvimento do embrião (*Ast.* II e o início da segunda seção do *"rGyud-bzhi"*). Conhecendo que os termos técnicos em sânscrito correspondem aos tibetanos, podemos fazer nossa própria associação com toda a literatura indiana de interesse para nós. Mesmo hoje, com um conhecimento superficial, toda uma série de equivalentes tem sido estabelecida. Primeiramente, devemos mencionar o ensinamento sobre as três energias principais do organismo: 1) dinâmica ou movimento nervoso ou, 2) calor e 3) peso, referentes à causa, à origem[9], e todas as suas variedades. Com relação ao seu ensinamento, o *"rGyud-bzhi"* demonstra uma completa identidade com a classificação das prescrições e das drogas medicinais, etc. A compilação de um

[9] 1) Dinâmica: em sânscrito: *Vata*, em tibetano: *rLung*; 2) Calor: em sânscrito: *pitta*, em tibetano: *mKris-pa* e 3) Peso: em sânscrito: *slesman*, em tibetano: *Bad-kan*.

dicionário de terminologia Sânscrito-Tibetano e Tibetano-Sânscrito sobre medicina seria de grande importância para nosso trabalho. Tal realização baseada nos textos pararelos (original em sânscrito e tradução em tibetano) do "*Astanga-hrdaya-samhita"* deve ser uma de nossas tarefas imediatas.

Tendo, portanto, estabelecido as relações mais próximas de nosso principal tratado médico tibetano com a literatura médica indiana, podemos agora fazer uma análise do tratado em si. A questão que nos surge em primeiro lugar é: o *"rGyud-bzhi"* traz alguma informação nova, comparado com Vagbhata e seus predecessores, e se afirmativo, quais são estas novidades? A tradição tibetana afirma que depois da tradução do texto do *"rGyud-bzhi"* sua língua, um numeroso grupo de eminentes eruditos tibetanos trabalharam sobre ele. Dentre eles os mais reconhecidos são gYu-thog-pa Yon-tan mGon-po "sênior" e gYu-thog-pa Yon-tan mGon-po "júnior" ou "novo" (*gsar-ba*). Este último (conforme alguns dados deve ter vivido no século 11), viajou para a Índia muitas vezes incrementando seu conhecimento sobre este país e seus estudos sobre a obra de Caraka e outros textos. Ele revisou novamente o texto do *"rGyud-bzhi"*, adaptando-o para tratamento nas condições específicas do Tibete. No processo, afirma-se, alterou tanto o texto[10] que algumas vezes é considerado o verdadeiro autor do *"rGyud-bzhi"* em sua versão atual. Um estudo completo dos textos nos daria uma idéia panorâmica destas alterações e complementações que foram feitas por Gyu-thog-pa Yon-tan mGon-po. Agora já podemos mencionar uma característica extremamente importante que é a presença no *"rGyud-bzhi"* dos ensinamentos sobre o diagnóstico das doenças a partir do exame do pulso, não existente em Caraka, Susruta e Vagbhata. De acordo com Jolly (pág. 22), na literatura médica indiana são encontradas referências ao pulso

[10] De acordo com alguns dados, as mudanças no texto do *rGyud-bzhi* já haviam sido feitas por Yon-tan mGon-po sênior.

apenas em textos posteriores como, por exemplo, no texto de Sarngadhara, que foi mencionado acima. Jolly considerou que o exame do pulso tenha sido emprestado pela medicina indiana da Arábia ou da Pérsia. O esclarecimento deste assunto é sem dúvida de grande interesse. Também imensamente significativa é a questão do uso do mercúrio e sua transformação em produto não-tóxico. Nos trabalhos de Susruta e Vagbhata, o mercúrio é mencionado diversas vezes, mas aparentemente sem as indicações precisas dos métodos necessários para eliminação de suas propriedades tóxicas; e isto é mencionado apenas nos textos indianos posteriores. No entanto, existem dados específicos já disponíveis no *"rGyud-bzhi"*, na quarta seção (*phyi-ma-rgyud*), na edição de Agin, 28, vol. 1. Um estudo completo do vasto comentário de Candrananda permite-nos descobrir se sua obra contém informações mais detalhadas e desenvolvidas sobre este assunto, quando comparada com o trabalho de Vagbhata, se tais informações correspondem com aquelas contidas no *"rGyud-bzhi"* ou se estas devem estar especificadas em outra fonte. No curso do estudo surgirão numerosas questões quanto aos elementos individuais no conteúdo do *"rGyud-bzhi"*. Com relação a este assunto, é extremamente importante e interessante a determinação da mútua relação entre o *"rGyud-bzhi"* e a literatura médica chinesa. Assim como a outra questão sobre a presença das influências gregas[11], persas e outras, há necessidade de um estudo especialmente escrupuloso.

Com a análise do *"rGyud-bzhi"*, na forma virtualmente existente, podemos transpor o próprio solo tibetano. Agora podemos passar para o segundo fator importante, sem o qual é impossível pensar em um estudo realmente exaustivo da parte teórica da medicina tibetana. Estamos falando da mais extensiva literatura tibetana, os comentários sobre o *"rGyud-bzhi".* Para as

[11] Sobre a tradução de Galen para a língua tibetana, de acordo com os dados de V. P. Vasil'lev, recorrer a Laufer.

pessoas não familiarizadas com a tradição científica Indo-tibetana, deve ser mencionado que para toda disciplina científica existe a "raiz" principal (em sânscrito *mula* e em tibetano *rtsa-ba*), contendo as regras, posturas ou aforismos principais, em sua maioria na forma de pequenos versos (*karika*), destinados à rápida memorização. Sobre estas regras principais são feitas compilações de comentários detalhados e subcomentários nos quais o assunto em questão encontra seu completo desenvolvimento. Existe esta mesma estrutura na matemática, nos trabalhos gramaticais, na teoria da poesia e em vários sistemas filosóficos indianos tais como os famosos aforismos no verso "*Mula-madhyamika-karikah"* de Nagarjuna, expondo o sistema dialético budista do Madhyamika.

O *"rGyud-bzhi"* é o principal texto deste tipo, expondo as posturas fundamentais da ciência médica na forma de aforismos em versos, e a obra principal de Vagbhata também possui exatamente esta forma. A linguagem destes trabalhos é extremamente resumida e lacônica; alguns trechos podem não ser compreendidos sem um comentário detalhado. Juntamente com a terminologia técnica usual, encontra-se também uma outra terminologia extremamente difícil composta de símbolos condensados. Em nossos estudos, entretanto, teríamos que considerar todas as explicações disponíveis e todos os comentários tibetanos possíveis de serem adquiridos. O mais conhecido dentre estes comentários é "*Baid'urya-sngon-po"*, a obra de Sangs-rgyas rgya-mtsho, também conhecido como o regente (*sde-srid*) posterior à morte do Quinto Dalai Lama (1680). Este trabalho foi largamente utilizado nas faculdades de medicina no Tibete, Mongólia e Buriátia (nos *manba-datsan* Agin e Atsagat). O "*Baid'urya-sngon-po"* baseia-se nos trabalhos que surgiram após Yon-tan mgon-po júnior. Este último compilou pela primeira vez um comentário sobre o *"rGyud-bzhi"*, entitulado "*Cha-lag bCo-brgyad"*. Não é possível enumerar aqui todos os comentários

publicados após este primeiro trabalho. É necessário mencionar apenas que a obra "*Mes-po-zhal-lung"*, de bLo-gros rgyal-po, é uma das principais. Contém consequentemente as polêmicas com as demais autoridades sobre medicina. O autor pertence a uma escola especial, denominada Zur-mKhar-ba, oposta à escola ou sistema setentrional – *byang-pa*. Um estudo detalhado do texto tornaria possível a averiguação das diferenças existentes entre estes dois sistemas[12]. Quanto ao trabalho de Sangs-rgyas-rgya-mtsho, baseado nas tradições de Zur-mkhar-ba, contém o mais completo e detalhado estudo sobre o *"rGyud-bzhi"* e o utilizaremos em toda sua extensão em nossas análises. Para nós este comentário é extremamente importante, pois demonstra uma singular familiaridade do autor com a literatura médica indiana. O texto do "*Astanga-hrdaya-samhita"* (em tibetano: "*Yan-lag-brgyad-pa'i snging-po-bsdus-pa"* ou de forma resumida *sngin-po-bsdus-pa*) é citado repetidamente por ele. Além disso, devemos tentar também fazer uso destes outros trabalhos para nosso estudo, no momento em que forem possivelmente adquiridos. Será fornecida separadamente uma lista completa com a indicação dos nomes dos autores da literatura médica tibetana relacionada ao *"rGyud-bzhi"*, começando com gYu-thog-pa, o sênior e o júnior, em ordem cronológica. No presente estudo, entretanto, consideramos suficiente mencionar as obras mais aclamadas de Darmamanramba[13] e, dentre a literatura moderna, o extenso comentário "*brDa-bkrol"*, um trabalho do médico mongol Dandar-manramba.

---

[12] bKra-shes-rnam-rgyal, o autor de numerosos trabalhos, é considerado o mais destacado médico da escola *Byang-ba*.

[13] Dentre tais trabalhos, devemos mencionar o "*Man-ngag-bka'-rgya-ma",* o comentário sobre os trechos difíceis da terceira seção do *"rGyud-bzhi"* ("*Man-ngag-rgyud-kyi-dka'-'grel"*) e "*rDo-rje-bdud-'dul"*, uma elucidação dos trechos mais difíceis da quarta seção da mesma obra ("*Phyi-ma'i-rgyud-kyi-dka'-gnad-rdo-rje-bdud-'dul").*

Além desta literatura relacionada, por assim dizer, ao curso geral da medicina, temos numerosos trabalhos individuais de natureza especializada. Devemos mencionar um deles denominado "*Lhan-thabs"*, compilado por Sangs-rgyas-rgya-mtsho, que é um livro de tamanho considerável sobre a prática do tratamento médico. Depois devemos mencionar os livros especializados sobre farmacologia *"Shel-gong"* e *"Shel-'phreng"* atribuído a Tenzin Puntsog de Derge. A expressão *sbyors*, que significa livros de prescrição, também pertence a esta classe de literatura sobre farmacologia.

Aqui está, portanto, o esboço geral do tipo de literatura que devemos manusear para o estudo da medicina tibetana, ou mais corretamente, da medicina indo-tibetana.

Como dissemos, este é um campo muito vasto da literatura, um sistema completo, com mais de 2000 anos. Para compreender realmente este sistema, é necessário estudá-lo inteiramente, considerando todas as fontes disponíveis. Na análise e tradução dos textos médicos em sânscrito e tibetano, deve-se prestar muita atenção à transmissão e interpretação precisa dos termos técnicos. Deve-se dar prioridade ao significado preciso e correto, e para atingi-lo devemos, além da literatura, confiar na tradição oral nativa, com cujos representantes temos o raro privilégio de trabalhar. Um método estritamente filológico, como é o da tradução literal, é completamente inconveniente no trabalho atual. Neste caso, é particularmente relevante e verdadeiro o ponto de vista do acadêmico F.I. Shcherbatskoi, no qual salientava frequentemente que algumas palavras, ainda que provenientes da linguagem do dia-a-dia, adquirem a posição de termos técnicos em um certo sistema científico, e não devem ser de nenhuma maneira traduzidas com seu significado usual. Como todos os sistemas filosóficos da Índia, ou como a matemática, a astronomia, os conhecimentos político-econômicos, a teoria e a gramática da poesia, a medicina indo-tibetana possui também

uma terminologia definida. Em nosso trabalho, devemos esforçar-nos por transmitir corretamente seu significado. O principal é o seguinte: uma tradução literal obscureceria e criaria uma idéia completamente distorcida da original. A.M. Pozdneev, em sua tradução das primeiras duas seções do *"rGyud-bzhi"*, foi incapaz de deixar de lado o método da tradução literal. O resultado, deve-se dizer, foi que toda ajuda fornecida ao trabalho de A.M. Pozdneev por aquelas autoridades representativas da tradição científica nativa, como Hambo Choinz, em Iroltuev, e outros, transformou-se apenas em um desperdício. Podemos ilustrar com numerosos exemplos que podem ser citados aqui. Primeiro, podemos mostrar como ocorreu a tradução de um termo importante como *rLung* = *vata* ou *vayu* em sânscrito. Esta palavra na linguagem usual significa "vento", mas como é um termo técnico, ele serve para denotar energia, condicionando todos os movimentos no organismo[14]. Todos os dados avaliados permitem-nos concluir que esta energia deveria ser associada com a atividade dos nervos, referindo-se basicamente à energia nervosa. Mas Pozdneev, influenciado pelo significado usual da palavra ("vento"), traduziu o termo como "gás", associando obviamente o conceito de *rLung* à origem gasosa. Como resultado, à primeira impressão, o leitor pode concluir que a medicina indo-tibetana considera a alteração de propriedades cinéticas como originária de... um distúrbio dos vasos, de uma forma ou outra. Mais adiante, a energia denotada pelo termo *rLung* é caracterizada como condicionando o resfriamento do organismo; aqui está a noção de resfriamento no lugar de atividade nervosa elevada. Outro fator de resfriamento é aquele denominado *Bad-kan* = *slesman* ou *kapha* em sânscrito e em linguagem usual "muco" ou "fleuma", expressando o conceito de fonte estagnante, retardadora. Quando

[14] Esta é a tradução exata deste termo na filosofia também. Ver *Abhidharmakosa* e o comentário sobre ele.

ambos os fatores são relacionados como condicionantes do resfriamento, o texto expressa esta afirmação da seguinte forma:

(Agin, edição I, 7a, 2) "*rLung-dang Bad-kan grang-ba chu-yin-te*" ou seja: "energia nervosa e fonte estagnante são (elementos) refrigerantes, (semelhantes ao frio)". Pozdneev traduziu este trecho como: "gases e muco, em nosso ponto de vista - são água fria"!!!

E por último, o seguinte trecho (página 25) é peculiar em falta de habilidade: "na seção sobre doenças na região torácica do corpo, o tratamento é...das doenças da cabeça, dos olhos, dos ouvidos, do nariz, da boca e fronte. Há seis capítulos ao todo, sobre as doenças da região torácica". Surge automaticamente a questão de como os olhos, ouvidos, etc. podem estar na...região torácica?

O ponto é que a expressão *lus-stod* significa "região superior do corpo" (em sânscrito *urdh-vanga*); que foi traduzida aqui como região torácica. Evidentemente, o texto original não poderia estar se referindo ao tórax nesta frase. O termo *lus-stod* é utilizado, eventualmente, com este sentido (como uma parte do torso, sobre o diafragma), e isto levou a uma tradução errônea da expressão mongol *cegeji beye*, que foi considerado apenas literalmente por Pozdneev, menosprezando todo o bom senso.[15]

Numerosos exemplos como estes poderiam ser citados aqui. É evidente que no caso de tal tradução não é possível encontrar qualquer clareza.

De tudo o que foi dito acima, ficou demonstrado que o critério principal e fundamental em nossas traduções e estudos deve ser: rejeitar a utilização abjeta ou ordinária de palavras do

[15] Quanto ao menosprezo ao bom senso, pode-se citar também o texto do comentário *Vaidurya*, III, 96a, 4-5, onde há uma citação do *Ast.*, livro 6, XIV, artigo 57-51 (pág. 678): *jatrurdhva-janam vyadhinam...*

texto[16], particularmente quando estamos lidando com uma terminologia especializada. Isto pode ser conseguido fazendo-se uso de todas as fontes disponíveis.

A tradução e o estudo dos textos devem ser feitos com a participação e assistência imediata de especialistas médicos. Apenas então seria possível contar com uma consideração correta dos conceitos no sentido médico. A importância disso pode ser avaliada pelo fato de que frequentemente o mesmo nome de doença é compreendido e traduzido de forma bastante diferente, como por exemplo: *me-dpal* é traduzido como "fogo de Anton" por Keresh; "herpes" por Pozdneev e "verminose" por P.A. Badmaev.

Uma análise sistemática de toda literatura constituindo o objetivo de nossos estudos deve ser a primeira meta de nosso trabalho. Podemos estar fornecendo uma nova análise do *"rGyud-bzhi"* como vimos aqui, mencionando a numeração de fólios da edição de Agin, e uma análise recente dos comentários e outros textos indicando todas as respectivas seções na literatura em sânscrito. Uma pesquisa completa de todo o material tornaria possível nossa familiarização com o assunto e a criação de uma idéia geral sobre o mesmo, uma vez que tem se mostrado de grande interesse. Baseado nisso, seria possível modificar as traduções e a pesquisa para uma ordem sistemática, assim como de algumas seções, capítulos e temas individuais, de interesse particularmente exclusivo.

[16] Deve ser observado que a maioria das traduções mongóis são de tal natureza abjetas ou limitadas que se tornam inválidas para pesquisa.

VAIROCANA E O RGYUD-BZHI

Santem G. Karmay

Em um simpósio dedicado ao bicentenário de Csoma de Koros, é conveniente recordar sua análise filosófica do tratado médico tibetano, o *"rGyud-bzhi"*, que publicou pela primeira vez em 1835[1]. Mais recentemente, algumas de suas seções tem sido estudadas por eminentes estudiosos: E.R. Emmerick e F. Meyer.[2]

Vairocana, um dos sete primeiros monges budistas tibetanos, é considerado o criador do pensamento *rDzogs-chen* no Tibete e foi em consequência de sua conexão com nossos estudos também em *rDzogs-chen* e pelas lendas sobre seu personagem que naturalmente viemos a examinar a questão de seus trabalhos de tradução sobre astrologia e medicina, particularmente o *"rGyud-bzhi"*.[3]

---

[1] Este artigo foi apresentado como um ensaio no Simpósio do Bicentenário de Csoma de Koros, Budapeste, setembro de 1984. O *"rGyud-bzhi"* foi publicado pela primeira vez no Journal of the Asiatic Society of Bengal, 1835,(págs. 1-20).

[2] R.E. Emmerick, "*Source of the rGyud-bzhi*". Zeitschrift der Deutschen Morgenlandischen Gesellschaft, supl. III, 2 (1977), págs. 1135-42, Franz Verlag, Wiesbaden e F. Meyer, "*Gso-ba rig-pa, le systéme médical tibétain*", edição do Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, 1981. Para uma lista completa dos estudos filológicos sobre o "*rGyud-bzhi"*, ver F. Meyer, op. cit., (págs. 33-38).

[3] "*rJe-btsun thams-cad mkhyen-pa vairo tsa-na'i rnam-thar 'dra-'bag chen-mo"*, edição de bsTan-rgyas-gling, fólios 65a3-78a3. (S.G. Karmay, "The Great Perfection, A philosophical and Meditative Teaching of Tibetan Buddhism", E.J. Brill, Leiden, 1988, pág. 17-37C). Ver também "*rGyal-sras Thugs-mchog-rtsal*, *Chos-'byung rin-po-che'i gter-mdzod thub-bstan gsal-bar byed-pa'i nyi-'od"*, Delhi, não datado, vol. II, fólio 41 (S.G. Karmay, "King Tsa/Dza e

A origem deste trabalho de medicina tem sido um assunto excitante, não apenas entre os médicos, mas também entre os os estudiosos tibetanos em geral desde o século 14 aproximadamente.

Estas duas linhas de estudos não parecem ter levado em consideração a enorme quantidade de trabalhos devotados à mesma questão realizados pelos tibetanos do século 14 em diante. É sobre este último aspecto do estudo sobre o *"rGyud-bzhi"* que estamos particularmente interessados neste artigo[4]. Tentaremos demonstrar porque a controvérsia se concentrou sobre a questão da origem do texto e quais conclusões foram finalmente delineadas.

O valor do *"rGyud-bzhi"* como um trabalho médico e a confiabilidade das teorias e práticas médicas que contém nunca foi questionado, assim como o pensamento *rDzogs-chen* e outras doutrinas no Tibete. Isso foi aceito e considerado por todos como a obra fundamental sobre medicina. A incorporação de várias teorias e práticas médicas da Índia, da China, de Zhang-zhung e do Nepal é de certo modo reconhecida com um tipo de orgulho no que diz respeito à universalidade do trabalho em seu conteúdo e extensão.

Parece que o primeiro trabalho referente à conexão de Vairocana com o *"rGyud-bzhi"* é o texto "*rNam-thar bka'-rgya-can*"[5], escrito por Sum-ston Ye-shes-gzungs, um discípulo de gYu-

---

Vajrayana", Tantric and Taoist Studies in Honor of R.A. Stein, Bruxelas, 1981, vol.I, pág. 200, número 30); O-rgyan gling-pa (1329-1367), "*Padma bka'-thang"*, edição de sDe-dge, capítulo 84, fólio 139b3.

[4] Confesso que não tivemos qualquer treinamento médico formal no Tibete além do estudo e memorização dos dois primeiros capítulos do *Phyi-ma rgyud*, comumente conhecido como *rTsa-mdo* e *Chu-mdo*. Eles constituem uma parte das Cinco Ciências Maiores (*rig-gnas lnga*) no curriculum monástico Bonpo.

[5] Também conhecido como "*sKu-lnga lhun-grub-ma"* e "*rNam-thar med-thabs med-pa"*. O último não pode ser confundido com a obra "*rNam-thar bka'-rgya-ma"* de gYu-thog rnying-ma, escrito por Jo-bo lHun-grub bKra-shis. O texto

thog Yon-tan mgon-po. De acordo com este *rNam-thar*, o *"rGyud-bzhi"* foi exposto primeiramente pelo Buda Rig-pa'i ye-shes em Oddiyana. Chegou finalmente às mãos do Pândita Zla-ba dga'-ba[6] de Kashmir de quem Vairocana o adquiriu. O último mostrou-o ao rei Khri Srong lde-btsan (742-797) que o guardou no interior de um pilar no segundo andar do templo principal em bSam-yas. Depois de 150 anos[7], foi retirado por Gra-ba mNgon-shes, que o cedeu ao seu discípulo dBus-pa Dar-grags, que por sua vez o entregou aos cuidados de 'Tsho-byed dKon-skyabs. O último, finalmente o entregou a gYu-thog Yon-tan mgon-po.

Além disso, há uma outra tradição *gTer-ma* que está associada com a tradição Bonpo. O *gTer-ston* Bonpo, Khu-tsha Zla-'od acreditava ter redescoberto alguns textos médicos que, no entanto, nunca foram especificados e são frequentemente associados com gYu-thog Yon-tan mgon-po tanto pela tradição Bonpo como rNying-ma-pa[8]. Jam-byangs mkhyen-brtse (1820-1892), aceitando mais ou menos a tradição *gTer-ma* vinda do *gTer-ston* Gra-ba mNgon-shes, também afirma em seu *mTshan-tho* que o *gTer-ston* Bonpo não é outro senão gYu-thog Yon-tan

---

"*rNam-thar med-thabs med-pa"* encontra-se na obra "*sMan-gzhung cha-lag bco-brgyad"* de gYu-thog Yon-tan mgon-po (atualmente denominada "*sMan-gzhung"*), Varanasi, 1967, pág. 331-334.

[6] É provavelmente idêntico ao que ocorreu com Candrananda que é o autor de um texto médico ("*bsTan-'gyur"*, a reprodução japonesa da edição de Pequim, vol. 142, número 5801); ver também R.E. Emmerick, op. cit., pág. 1136.

[7] O texto possui o *'dod-lha zhag-gsum*, "As três noites de Kamadeva", o qual de acordo com bKra-shis dpal-bzang (ver para referência a nota 21 da obra "*gSo-ba rig-pa'i rtsod-spong"*, pág. 138) a data é 150 anos. No cálculo de Kong-sprul Yon-tan rgya-mtsho, isto teria ocorrido em 1098 ("*gTer ston brgya rtsa'i rnam-thar"*, Dolangi, 1973, pág. 126).

[8] Shar-rdza bKra-shis rgyal-mtshan (1859-1934), "*legs-bshad-mdzod"* (S.G. Karmay, "The Treasury of Good Sayings: A Tibetan History of Bon, London Oriental Series, vol. 26, Londres, 1972, pág. 146)

mgon-po, e que foi ele quem fez a descoberta do *"rGyud-bzhi"*[9]. De qualquer maneira esta identificação não foi aceita nem mesmo pelo seu próprio discípulo, Kong-sprul Yon-tan rgya-mtsho (1813-1899)[10].

A importância dada à tradição gTer-ma no "*rNam-thar bka'-rgya-can"*, mencionado anteriormente, está relacionada ao fato de ter sido preservada como a visão ortodoxa sobre a origem do *"rGyud-bzhi"*. Há, no entanto, pelo menos duas singularidades neste trabalho que devem ser mencionadas. Gra-ba mNgon-shes (1012-1090), cujo nome verdadeiro é dBang-phyug-'bar foi um monge que viveu no século 11. Diz-se que ele fundou o monastério de Gra-thang. Entretanto, sua pequena importância, citada no *"Deb-ther sngon-po"* [11] não menciona sua "redescoberta" do trabalho médico ou de quaisquer outros textos. O polêmico Sog-zlog-pa Blo-gros rgyal-mtshan (nascido em 1552), que viu um *rNam-thar* deste monge, relata que este trabalho também não menciona a "redescoberta"[12].

O outro aspecto interessante do "*rNam-thar bka'-rgya-can"* é que este texto não faz qualquer referência à questão do primeiro gYu-thog, o qual afirma-se que tenha vivido no século 8[13]. Ele é

---

[9] "*Gangs-can-gyi yul-du byon-pa'i lo-pan rnams-kyi mtshan-tho rags-rim tshigs-bcad-du bsdebs-pa ma-ha pan-dita si-la ratna'i-gsung"* ("The Collected Works of 'Jam-dbyangs mkhyen-brtse dbang-po'i bka'-'bum", Delhi, Sa-lug, 1979, vol. Da, fólio 209).

[10] *"gTer-ston brgya-rtsa'i rnam-thar"*, pág. 118.

[11] G.N. Roerich, The Blue Annals, Delhi, 1976, pág. 94-95.

[12] *rGyud-bzhi bka'-bsgrub nges-don snying-po* (atualmente *rGyud-bzhi bKa'-bsgrub*), Collected Writings, Delhi, 1975, vol. 9, pág. 235.

[13] No prefácio da edição Mi-rigs dpe-skrun-khang (1982) do "*gYu-thog gsar-rnying rnam-thar"*, que está baseado na edição xilográfica de Lhasa, o ano 790 D.C. é dado como aniversário de gYu-thog, o primeiro. É controverso determinar com que bases alguém pode fornecer tal data para este caráter fictício. Ainda se espera por um estudo filológico e comparativo completo do *rNam-thar* de gYu-thog, o primeiro, apesar da tradução inglesa de Rechung Rimpoche (*Tibetan Medicine*, California, 1976)

provavelmente uma transposição de gYu-thog Yon-tan mgon-po, o segundo, que certamente viveu por volta do século 12[14].

Chegamos agora à outra tradição de acordo com a qual o *"rGyud-bzhi"* foi composto por gYu-thog Yon-tan mgon-po, o segundo (aqui referido como gYu-thog). Esta tradição retorna ao "*gYu-thog bla-brgyud lo-rgyus"* [15], um trabalho relacionado com a história de gYu-thog bla-sgrub, de autor desconhecido e escrito provavelmente por um discípulo de gYu-thog. De acordo com este trabalho, quando gYu-thog terminou de escrever o *"rGyud-bzhi"*, Budas, Bodhisattvas, deuses e deusas apareceram em sua visão e o congratularam pela sua mais impressionante realização. Além disso, eles profetizaram que seu trabalho seria extremamente benéfico para todos os seres vivos no futuro.

Temos, portanto, duas avaliações divergentes relacionadas à origem do *"rGyud-bzhi"* ambas resultantes diretamente dos discípulos próximos de gYu-thog. Esta situação parece ter levado à formação de dois grupos separados, cada um determinado a assegurar sua própria tradição. A controvérsia entre os dois grupos residiu sobre a questão de ser o *"rGyud-bzhi"* a tradução de um trabalho indiano ou um tratado médico escrito por gYu-thog. O debate, que continuou através de séculos, não envolveu felizmente qualquer ponto de vista sectário dogmático ou

---

[14] De acordo com Sog-zlog-pa ("*rGyud-bzhi bka'-bsgrub"*, pág.231), gYu-thog foi contemporâneo de Sa-skya Grags-pa rgyal-mtsham (1147-1216). Sog-zlog-pa não parece aceitar a tradição de gYu-thog rnying-ma e gsar-ma (ver "*rGyud-bzhi bka'-bsgrub*", pág. 234)

[15] "*gYu-thog bla-sgrub-kyi lo-rgyus nges-shes 'dren-byed dge-ba'i lcags-kyu*", citado no texto "*rGyud-bzhi bka'-bsgrub"* por Sog-zlog-pa, pág. 232; "*dPal-ldan gso-ba rig-pa'i khog-'bubs* (sic) *legs-bshad baidurya'i me-long drang-srong dgyes-pa'i dga'-ston"* (aqui referido como *Khog-'bubs*) por sDe-srid Sangs-rgyas rgya-mtsho, Kansu, 1982, pág. 280; também em seu trabalho "*gSo-ba rig-pa'i bstan-bcos sman-bla'i dgongs-rgyan rGyud-bzhi'i gsal-byed baidur sngon-po'i malika* "(aqui referido como *Baidurya sngon-po*), Lhasa, 1982, sMad-cha, pág. 1557.)

filosófico. Ambas as partes consistiam de autores pertencentes a escolas diferentes.

A estes dois grupos contestadores, devemos adicionar a posição dos Bonpos que possuem um discurso bastante diferente para a origem do *"rGyud-bzhi"*, apesar de nunca se juntarem ao debate com os demais grupos. De acordo com os Bonpos, o trabalho médico veio originalmente da linguagem Zhang-zhung[16]. É difícil que isto ajude a provar suas afirmações, mas na verdade acredita-se que certos textos médicos sejam de origem Zhang-zhung e, mesmo hoje, podemos encontrar, entre os manuscritos Tun-huang, um texto médico que afirma ter sido fundamentado na tradição médica Zhang-zhung.[17]

Como a disputa entre os dois grupos cresceu e se desenvolveu gradualmente, aconteceu o que veio a ser conhecido como o "estabelecimento do *rGyud-bzhi* como uma obra canônica" (*"rGyud-bzhi bka'-ru bsgrub-pa"*) pelo grupo que sustentava a tese de sua origem indiana. A tese *bka'-bsgrub* começou então a tomar parte de quase todo o trabalho conhecido como *khog-'bubs*, que trata do desenvolvimento histórico da tradição médica do Tibete. O termo *khog-'bubs* de modo algum é peculiar a esta tradição, mas veio a ser utilizada por ser uma exposição relacionada particularmente com o aspecto histórico do *"rGyud-bzhi"*. Os trabalhos *khog-'bubs* entretanto, não estão necessariamente relacionados com teorias ou práticas médicas geralmente consideradas nos vários comentários do *"rGyud-bzhi"*.

O "*Khyung-chen lding-ba"* [18], que é um dos primeiros trabalhos do tipo *khog-'bubs*, é atribuído a gYu-thog, mas

---

[16] Ga-rgya Khyung-sprul 'Jigs-med nam-mkha'i rdo-rje (1897-1956), "*gSo-rig rgyud-'bum bye-ba'i yang-snying 'gro-kun 'byung-'khrugs nad-gdung kun-sel sman-sbyong stong-rtsa phan-bde dpyid-kyi dga'-ston rol-ba'i-rgyan"* ("The Practice of Medicine", Delhi, 1972, texto 1, pág. 379).

[17] Pelliot tibétain 127 (M. Laou, Inventário dos manuscritos de Touen-houang conservados na Bibliothéque Nationale, vol. I, Paris, 1939).

[18] *sMan-gzhung*, págs. 3-19.

evidências internas mostram que, certamente, não é um trabalho dele[19]. É dedicado principalmente à apresentação do sistema médico (*gSo-rig*) como uma parte indispensável das práticas religiosas budistas. A obra trata, portanto de uma discussão do *"rGyud-bzhi"*, apresentando-o como um certo tipo de trabalho canônico (pág. 10).

Em seus trabalhos, sDe-srid Sangs-rgyas rgya-mtsho apresentou cerca de dez *khog-'bubs* (págs. 562-569), consultados entre outros estudos históricos gerais sobre a tradição médica (*gSo-rig chos-'byung*).

O outro grupo, aquele que segue a tradição de gYu-thog bla-brgyud lo-rgyus e que não aceita a tese *bka'-bsgrub*, também produziu um certo número de trabalhos, geralmente denominados *rtsod-yig*, mas são muito raros atualmente, quase não existentes. Encontramos apenas pequenas passagens dos mesmos usadas como referência em certos *rGyud-bzhi bka'-bsgrub*, hoje disponíveis. Alguns dos proponentes principais deste grupo são Bo-dong Pan-chen Phyogs-las rnam-rgyal (1376-1451) e sTag-sthang lo-tsa-ba shes-rab rin-chen (nascido em 1405)[20].

Em seu "*gSo-ba rig-pa'i rtsod-spong"*, bKra-shis dpal-bzang[21], que parece ter vivido no século 15, é citado em numerosos trechos de um *rtsod-yig*. Infelizmente, nem o título nem o nome do autor do *rtsod-yig* são fornecidos, mas este trabalho

---

[19] Está se referindo ao "*rNam-thar med-thabs med-pa"*, por Sum-ston Ye-shes-gzhung (*sMan-gzhung*, pág. 15; ver nota 5).

[20] *"rGyud-bzhi bka'-bsgrub"*, pág. 214; *"Baidurya sngon-po*", sMad-chad, pág. 1556.

[21] bKra-shis dpal-bzang ye-shes mchog-ldan. "*Theg-pa kun-dang mthun-(thun)mong-du byas-pa gso-ba rig-pa'i rtsod-spong (bZo-rig kha sas kyi pa tra lag len ma)"* e outros textos sobre as ciências menores da tradição escolástica tibetana, Dharamsala, 1981, págs. 111-152). Este autor é provavelmente o mesmo Byang-pa lHa'i btsun-pa bKra-shis bzang-po que escreveu diversos trabalhos incluindo um *bKa'-bsgrub denominado "rnam-nges dpag-bsam ljon-shing",* entre outros, sobre medicina. Ver Khog-'bubs, págs. 563-68.

tinha acrescentado pelo menos dezesseis pontos para provar que o *"rGyud-bzhi"* é um trabalho tibetano. Eu extraí a maioria destas passagens demonstrando a que parte ou linha do *"rGyud-bzhi"* eles se referem.

bKra-shis dpal-bzang pertence obviamente ao grupo que sustenta a tese *bka'-bsgrub*. Várias pessoas estimularam-no para que escrevesse seu trabalho de forma a responder às críticas feitas por seus oponentes. Isto sugere que o problema era bastante grave em sua época. Atualmente, por causa da escassez de material textual, sabemos muito pouco das circunstâncias nas quais viveram e a precisão de suas datas. Ele foi, entretanto, um discípulo do conhecido autor do trabalho médico *"Mi'i Nyi-ma mthong-ba don-ldan"*. Tanto o mestre como o discípulo pertenciam à escola Byang-pa, uma das principais tradições médicas no Tibete, sendo que a outra era a escola Zur-pa.[22]

bKra-shis dpal-bzang defendeu a tese *bka'-bsgrub* tanto quanto possível, mas os argumentos de seus oponentes continuam em sua maioria fundamentados em julgamentos bastante sólidos. Suas respostas tendem a ser limitadas e dogmáticas e na maioria das vezes muito ingênuas. Seus oponentes, de início, levantam a seguinte objeção: por que o *"rGyud-bzhi"* começa com a sentença "Há tempos, foi assim exposto por mim" (*di-skad bdag-gis bshad-pa'i dus cig-nal*) ao invés da forma usual "Há tempos, foi assim ouvido por mim" (*di-skad bdag-gis thos-pa'i dus cig-nal*), se ele é considerado um texto canônico? A crítica, portanto tem início com a primeira sentença do *"rGyud-bzhi"*, que é a base de sua apresentação estrutural. Em consequência do espaço limitado, não poderemos discutir aqui todos os detalhes dos argumentos dos oponentes. Todavia, basta dizer que eles levaram em consideração: a religião, a história, a linguística, as crenças populares, os costumes, os hábitos, dietas, botânica, assim como instrumentos médicos e outros. Um dos

[22] Ver Khog-'bubs, pág. 306 em diante; F. Meyer, op. cit., pág. 81.

argumentos favoritos para provar a origem tibetana do *"rGyud-bzhi"* são as referências feitas, em muitos trechos, à religião Bon. Uma outra, utilizada de maneira mais bem humorada está na linha: "a melhor dieta é *rtsam-pa* feita a partir de cevada envelhecida" (*zas-kyi mchog-tu nas-rnying rtsam-pa mchogl*), que aparece na quarta parte do *"rGyud-bzhi"* (pág. 645). Sog-zlog-pa, apesar do fato de ter escrito um trabalho entitulado *"rGyud-bzhi bka'-bsgrub"*, ficou convencido com este argumento. Ele exclamou: "este parece ser realmente um costume[\] tibetano!" ('di-ni nges-par-du bod-nyams byung-ste/), pág. 217.

Parece que o partido dos que proclamavam o *"rGyud-bzhi"* como um trabalho puramente tibetano, venceu gradualmente ou pelo menos foi capaz de influenciar o ponto de vista de seus oponentes. Notamos, por exemplo, a posição de sDe-rig Sangs-rgyas rgya-mtsho. Enquanto afirma que o *"rGyud-bzhi"* é um trabalho canônico, admite que certas partes do mesmo não podem ser de origem indiana. Ele concluiu que os trechos em questão foram adicionados (*bsnan-kha*) por gYu-thog[23].

Em seu trabalho *"rGyud-bzhi bka'-bsgrub"*, Sog-zlog-pa, refletindo sobre vários argumentos para uma oposição, chegou à conclusão de que não poderia manter o *"rGyud-bzhi"* como tradução de um trabalho indiano. Entretanto, para contentar aqueles que insistiam na tese *bka'-bsgrub*, ele chamou a atenção, bem humorado, que gYu-thog foi, além de tudo, uma personificação de Baishajya-guru e, portanto, o *"rGyud-bzhi"* possui o valor de uma obra canônica (pág. 223 em diante). Esta é também uma razão para denominar seu trabalho de *"rGyud-bzhi bka'-bsgrub"*.

Um dos maiores e provavelmente o último na tradição médica é Kong-sprul Yon-tan rgya-mtsho. Ele reproduziu primeiro a relação usual relacionando a tradição *gTer-ma* de Gra-ba

[\] N.T.: "trick" neste caso possui um sentido dúbio significando tanto costume como truque.

[23] Khog-'bubs, pág. 229; *Baidur sngon-po*, sMad-cha, pág. 1556.

mNgon-shes em seu "*gTer-ston brgya-rtsa'i rnam-thar"* (págs. 125-27), mas posteriormente mudou sua opinião sobre a questão da origem do *"rGyud-bzhi"* no "*Shes-bya kun-khyab"*, seu trabalho magisterial. Neste, ele afirma: "O *'rGyud-bzhi'*, que consiste de um compêndio de todos os trabalhos sobre medicina, foi composto por gYu-thog Yon-tan mgon-po". Um pouco depois ele continua: "Isto não contradiz o fato de que Gra-ba mNgon-shes pudesse ter simplesmente redescoberto um texto básico resumido (*rtsa-ba-stam*) o qual eventualmente pode ter chegado às mãos de gYu-thog, sendo esta hipítese mais significativa (*'brel chags-pa*)" [24].

Os dezesseis pontos contidos no "*gSo-ba rig-pa'i rtsod-spong"* estão relacionados a seguir:

1. 'di-skad bdag-gis bshad-pa ces (zhes) 'gyung-bas/
thos-pa 'byung-ba rnam (dang) rang'gal phyir/ (pág. 114)

"A afirmação "então eu expus" não está de acordo com a forma "então eu ouvi" [25] (ver *rTsa-rgyud*, pág. 1, linha 6).

2. *mu-gtegs (stegs) 'khor-dang bcas-pa 'byung-bas kyang/*
tshad-ldan bzhung (gzhung)-bzang min/ (pág. 117)

"Não é um trabalho bom e adequado, para aqueles que são não-budistas existem anexos" (Ver *rTsa-rgyud*, pág. 3, linhas 1-8)

3. *lus-dang byis-pa gdon-lus stod/*
mtshon-dang mche-ba rgas-ro-tsa/
gso-spyad (dpyad) gang-na'ang/
nas-pa yin/
yan-lag brgyad-du de-rab grags/
zhes bshad-de "rGyud-bzhi" nas bshad-pa yi/
lus-dang byis-pa mo-nad gdon/
mtshon-dug rgas-pa ro-rtsa (tsa) dang/
yan-lag brgyad-du bshad-par bya'o/

---

[24] "*Kongtrul's Encyclopaedia of Indo-Tibetan Culture"*, Satapitaka Series, vol. 80, Nova Delhi, 1970, vol.OM, págs. 588-589.

[25] As fórmulas usuais que aparecem no final dos sutras são: *'di skad bdag gis thos pa'i dus gcig na/*
(evam maya srutam ekasmin samayel/)

zhes bshad-pa gnyis cung mi-mithun-pas/
rGyud-bzhi bod-du sbyar-ba yin/ (pág. 117)

"Doenças gerais (*lus*), pediatria, demonologia, doenças da região superior, cirurgia, toxicologia, rejuvenescimento do idoso e medicina afrodisíaca. Estes são os chamados oito ramos[26], e são considerados da mesma forma em todos os trabalhos médicos (indianos)", mas o *"rGyud-bzhi"* difere no seguinte: doenças gerais, pediatria, doenças das mulheres, cirurgia, toxicologia, rejuvenescimento do idoso, medicamentos afrodisíacos e *ro-tsa*[27]. O *"rGyud-bzhi"* foi, portanto, composto no Tibete" (ver *rTsa-rgyud*, pág. 5, linhas 1-10)

4. *srog-'dzin spyi-bor gnas/*
khyab-byed snying-lag gnas-'dir bshad/
dus-'khor la-sogs pa'i rgyud-sde dang 'gal-bas/
mi-mkhas-pa'i bob-du sbyar/ (pág. 119)

"(O *rGyud-bzhi* diz que) o *srog-dzin* (*prana*) está na cabeça e o *khyab-byed* (*trarala*) está no coração, mas estando desta forma contrário ao Tantra do Kalachacra, etc. o *"rGyud-bzhi"* deve ter sido composto no Tibete por um homem não muito culto" (ver *bShad-rgyud*, pág. 28, 11.5, 8).

5. *rtsa-ba'i rgyud-las a-ru-ra/*
ro-drug ldan-bshad/
bzhan-du lantshva'i-ro med (par)
bshad-pas nang-'gal skyon/ (pág. 119)

"No *rGyud-bzhi*, afirma-se que o fruto do mirabólamo possui seis sabores, mas em outro texto, afirma-se que o fruto não contém o

---

[26]Refere-se ao *Astangahrdayasamhita*, *Yan lag brgyad pa'i snying po bsdus pa, bsTan-'gyur*, vol. 141, número 5798, págs. 8-3-2. (F. Meyer, op. cit., pág. 36). Este trabalho serviu como texto teórico para a prática médica no Tibete antes que o *rGyud-bzhi* aparecesse. Quando o último veio a ser usado, teve início uma controvérsia, pois o *rGyud-bzhi* diferia um pouco do clássico com relação à questão dos "oito ramos", denominado entre os seguidores do *rGyud-bzhi* como *brGyad-pa smra-ba*. Este tópico é extensivamente discutido no *rTsod-bzlog gegs-sel 'khor-lo* (*sMang-gzhung*, págs. 167-80).

[27] Ver F. Meyer, op.cit., pág. 34, n.l.

sabor salgado. É uma contradição"[29] (Ver *rTsa-rgyud*, pág. 2, 1.8; *bShad-rgyud*, pág. 63, 1.15).

6. *'bung-ba shing me sa lcags chu/*
zhes-pa bshad-pas nag-rtsis ang mthun/
bod-du byas-pa'i bstan-bcos yin/ (pág. 119)

"Madeira, fogo, terra, ferro e água são dados como os cinco elementos, de acordo com a astrologia[30]. Este é um tratado composto no Tibete" (Ver *Phyi-ma rgyud*, pág. 561, 11.7-8).

7. *lo-mgo rgyal-la byed-pa'i phyir/*
bod-kyi so-nam pa-yi lugs-dang mthun/
bKa'-dang bstan-bcos kun-dang mi-mthun-par/
bod-pa dag-gis sbyar/ (pág. 120)

"A estrela rGyal é apontada como o início do ano de acordo com o sistema So-nam-pa tibetano[31]. É portanto composto por um

---

[29] Refere-se provavelmente à linha:

a-ru lan-tshva ma-gtogs ro-lnga ladan/

a qual, de acordo com Sog-zlog-pa ("*rGyud-bzhi bka'-bsgrub"*, pág. 225), encontra-se no bShad-rgyud, mas não está presente na edição de Boljongs mi-dmang dpe-skrun-khang. Deveria estar no capítulo 19.

[30] A presença de elementos astrológicos no *rGyud-bzhi* sustentava uma tradição de que ele foi traduzido do chinês. Esta tradição parece ser originária do texto "*Padma bka'-thang"*, edição de dGa'-ldan phun-tshogs-gling, capítulo 85, fólio142b,4 e depois se difundiu por muitos trabalhos históricos, por exemplo, "*Legs-bshad-mdzod"* (S.G. Karmay, *The Treasury of Good Saying*, pág. 24), no qual se afirma que o trabalho foi primeiramente para a China, vindo de Zhang-zhung e depois, traduzido para o tibetano como um trabalho budista!

[31] Refere-se à passagem no *Phyi-ma rgyud* (pág. 560) onde a velocidade dos batimentos do pulso são explicados em conjunção com as mudanças sazonais. Entretanto, a edição do *rGyud-bzhi* refere-se ao mês da estrela *rta-pa* (= *mchu*) no início do ano (*lo-mgo*) e o mês da estrela *rgyal* é apontada como o 12º mês. O *rGyud-bzhi* passou obviamente por uma revisão (Ver F. Meyer, op. cit., pág.92), mas de acordo com o V Dalai Lama, foi Zur-mkhar-ba Blo-gros rgyal-po quem, quando publicou a velha edição xilográfica do Gra-thang, o monastério de Gra-ba mngon-shes, "corrigiu" (*dag-cha mdzad-pa*) a passagem em questão (*rTsis dkar-nag-las brtsams-pa'i dris-lan nyin-byed dbang-po'i snang-ba*), edição xilográfica de Lhasa, fólio 30a4). O

tibetano, pois este sistema não está de acordo com quaisquer trabalhos canônicos ou sastra" (Ver *Phyi-ma rgyud*, pág. 560.I, 11).

8. *dus-(bzhi khams)-lnga'i ngos-'dzin la/*
bdun-cu rtsa-gnyis shing-khams 'chin-rtsa rgyu/
zhes-sogs bdun-cu rtsa-lnga khrag (phrag) lnga la/
sum-brgya-drug-cu nges-par bshad-pas ni/
tshes-grangs lhag-chad zla-gzhol (shol) sogs/
mi-'byung-bas-nas (na) dkar-rtsis lugs-dang 'gal/ (pág. 122)

"Para a identificação das quatro estações e dos cinco elementos em conjunção com os cinco tipos de pulsos devem ser considerados exatamente 360 dias que são divididos por 5, resultando em 72 tipos e elementos em um ano. Isso significa que não haveria nenhum dia ou mês extra ou faltando no sistema de calendários. No entanto, isto ocorre no sistema dKar-rtsis" (Ver *Phyi-ma-rgyud*, pág. 560, I.9).

9. *ngos-'dzin bon-mdos dang krad (bskrad)-pa dang/*
zhes 'byung-mod bon zhes-bya-ba ni/
gsung-rabs (rab) rnams-suston-pas ma-gsung-rabs (rab) rnams-su ston-pas ma-gsung zhing/
dam-pa'i chos-dang lta-spyod mi-mthun-pas/
gzhung-'dir khungs-su 'byung-ba'i(bas) sangs-rgyas-kyis/
gsungs-pa'i bka'-las gzhan-du smra-ba thos/

"Afirma que (se uma influência maligna é definida como a causa da doença), a pessoa deve acreditar nas oferendas da religião Bon para efígies e exorcismo. Mas o Bon não é ensinado pelo Mestre. Suas teorias e práticas não estão de acordo com aquelas do Saddharma. Como Bon é indicado como uma fonte para o

---

primeiro mês do ano no sistema *So-nam-pa*, da mesma forma que no velho sistema astrológico (*nag-rtsis rnying-ma*), é o 12º mês do *nag-rtsis gsar-ma*. O último desde o período mongol, veio a ser conhecido como o sistema de *Hor zla*, ver *rTsod-spong*, págs. 121-22; *Baidur sngon-po*, sMad-cha, pág. 1179.

"rGyud-bzhi", entende-se que este possa diferir um pouco dos trabalhos canônicos" (Ver *Phyi-ma rgyud*, pág. 566,l.4).[32]

10. *rgyud-'dir ja-dang zhes bshad-pas/*
rgya-gar-ba la ja-yi bshad-pa-med/
de'i phyir-na rgya-gar nas ma-byung/
bka'-dang bstan-bcos rnams-su ja ma-drags/
'di-ni bob-du sbyar/ (pág. 125)

"Neste tratado menciona-se o chá. Os indianos não possuem tratados sobre chás. Nos cânones ou nos *sastras* não há qualquer discussão sobre chá" (Ver *Phyi-ma rgyud*, pág. 567,l.5).

11. *dkar-yol 'dir bshad-cing/*
rgya-gar-ba la dkar-yol med-pa'i phyir/
rgya-gzhung ma-yin bod-du byas/ (pág. 126)

"A porcelana é mencionada, mas os indianos não fazem menção a ela. O *rGyud-bzhi*" não é, portanto, um trabalho indiano, mas composto no Tibete" (Ver *Phyi-ma rgyud*, pág. 567,l.9).

12. *chu-de rus-sbal gan-rgyal (skyal) na/*
zhes-pa-nas bzung lha-'dre so-so yi/
ming-dang gnod-pa'i phyogs-sogs bsal-bar stan (gsal-bar bstan)/
bka'-bstan rnams-su 'di-ltar ma--bshad pas/
bon-dang nye-bas bob-du sbyar-ba 'dra/ (pág. 126)

"Estão apontados claramente os nome de *lha* e *'dre* e os quartos onde residem, a partir da seguinte linha: 'a água (ou seja, a urina) deve ser vista na forma de uma tartaruga deitada de costas'[33]. Este conceito não é confirmado em obras canônicas. É muito próximo dos Bon. O *rGyud-bzhi* foi, portanto, escrito no Tibete" (Ver Phyi-ma rgyud, pág. 570, l.89).

13. *zas-kyi mchog-tu nas-rnying rtsam-pa mchog/*

---

[32] Também existem referências ao Bon no *bShad-rgyud*, pág. 49,1.7; *Man-ngag-gi rgyud*, págs. 243,1.7; 346,1.5; 392, 1.16; 411,1.17.

[33] Para uma explicação detalhada sobre a tartaruga, ver "*Baidurya sngon-po"*, sMad-cha, págs. 1218-19. N. do T.: Ver também *"Saúde Através do Equilíbrio",* Dr. Yeshe Dhonden, págs. 111-115. Editora Chakpori, 1992.

ces bshad-de phyir bob-du sbyar/ (pág. 128)

"Afirma que o melhor alimento é *rtsam-pa* feita de cevada envelhecida. Assim, o *rGyud-bzhi* foi composto no Tibete" (Ver *Phyi-ma rgyud*, pág. 654, l.15).[34]

14. *nga-ni (yi) bka'-btsam byin-che dar-ba yis (dang)/*
ji-ltar smos-pa'i smon-lam 'grub-gyur-cig/
ces-pa la-sogs-pa sangs-rgyas rang-nyid-kyi gsung-rab dar-rgyas smon-lam mi-'debs so/ (pág. 129)

"Buda não profere orações para difundir seus ensinamentos, desta forma, que minhas palavras sejam convincentes, atrativas e prósperas!" (Ver *Phyi-ma rgyud*, pág. 667, l.1)

15. *'di'i tshig-don rtogs sla-bas/*
rgya-gzhung min/ (pág. 129)

"Não é uma obra indiana, pois é de fácil compreensão (ou seja, a linguagem do *rGyud-bzhi* é originalmente o tibetano e, portanto, não é uma tradução do sânscrito)".

16. *bka'-'gyur bstan-'gyur snga-phyi yi/*
nang-du-sdus phyir-na rgya-gzhung min/ (pág. 129)

"O *rGyud-bzhi* não pode ser considerado um tratado indiano, pois não está incluído nas coleções do *"bKa'-'gyur"* e *do "bsTan-'gyur"*.[35]

---

[34] Para outras referências sobre *rTsam-pa* ver: *bShad-rgyud*, págs. 57,1.12; 364,1.12; 370,1.16; *Phyi-ma rgyud*, pág. 614,1.4

[35] Este argumento ainda é utilizado, ver F. Meyer, op. cit, págs. 91-92.

UMA HISTÓRIA DO SISTEMA MÉDICO TIBETANO

Dr. Pasang Yonten

NAMO BHESHAJAYE

Obedeço a Yuthok Yonten Gonpo
O grande sábio, a emanação da palavra
do Buda da Medicina,
Que ilumina todos os obscurecimentos ilusórios,
Que como a lua, irradia a compaixão
Expande a inteira extensão da existência.

Aqui, apresento o fruto de minha pesquisa
Ao congresso do erudito, imparcial como lótus,
Esta dissertação que surge da mandala de seu coração
Dotado de centenas de milhares de raios benéficos.

Com estes versos, posso explicar resumidamente a história do sistema médico oriental tibetano. Há várias considerações conflitantes sobre suas origens; afirmando alguns estudiosos que sua origem é indiana, e outros, que é própria do Tibete. Quanto a isso, gostaria de apresentar meus próprios pontos de vista, evitando a controvérsia com relação ao mundo esférico e sua evolução e destruição, particularmente com referência à terra tibetana.

Durante o período neolítico, os seres humanos viviam de carne crua, frutas, plantas e outros. Então domesticaram o iaque selvagem e desenvolveram a arte de fazer produtos laticínios, leite, manteiga e assim por diante. Ao mesmo tempo, surgiu a arte de curar vasos sanguíneos lesados com manteiga derretida e cocções medicinais com resíduos de cevada proveniente da

fabricação de *chang* (cerveja). Tais técnicas são conhecidas por terem se desenvolvido já em épocas pré-históricas, e este povo era conhecedor das disciplinas dietéticas que podem ser vistas como a base do desenvolvimento da arte de curar.

Neste ponto da história, os relatos nos textos Bon afirmam que, em Zhang-zhung, situado ao norte do Monte Kailash, próximo ao lago Manasrovar, na confluência de quatro grandes rios, em 'Olmo-lung, o deus Shenrab[1] ensinou ao seu filho dPyad-bu khri-shes o texto médico conhecido como "*sMan-'bum dkar-nag khra-gsum* e outros" [2].

Na época do coroamento de Nyatri Tsenpo (nascido em 237 A.C./ *Baid'urya dkar-po*), ele apresentou "seis pontos de dúvida" nos quais afirma: "No reino humano inferior existem venenos, espíritos, influências perturbadoras, montanhas onde habitam espíritos, palavras de discórdia e iaques selvagens." Tsiblha Karma Yode replicou: "...o roubado pode ser restituído, há medicamentos nos venenos, há verdade contra a falsidade e assim por diante"[3]. Além disso, a biografia de Yuthog, sênior, menciona que quando Bi-Ji-Ga-Je questionou uma mulher tibetana, ela respondeu-lhe: "De acordo com o sistema de cura, há necessidade de uma dieta equilibrada, a manteiga derretida pode reparar lesões nos vasos sanguíneos e os pais atuam como médicos ao cuidarem das doenças de suas crianças e assim por

---

[1] No texto, "*Sangs rgyas kyi bstan rtsi ngo mtsar norbu 'phreng wa"*, escrito pelo Ven. Tenzin Namdak, edição de Kalimpong,1962?, Shenrab Miboche é o fundador da religião Bon no Tibete e viveu provavelmente em 18 003 A.C.

[2] Ver também: "*Bod kyi gso bapig pa'i thog ma'i 'byung khungs rags tsam glengwa dpyod ldan dgyes pa'i rol mtsho"*, pelo médico Lokha Samten, edição de Lhasa Mentzikhang, p3 L21.

[3] Khyung sprul 'jig med nam mkha'i rdo rje*, "gSo rig rgyud 'bum bye ba'i,yang snying 'gro kun 'byung 'phrugs nad kyi zug rngu'i gdung sel sam sbyor stong rta phan bde dpyad kyi db'a ston rol pa'i rgyan zhes bya ba"* conhecido em geral como "*gSo rig rgyud 'bum bye ba'i yang snying"*, publicado pelo Venerável Tenzin Namdak, Solan, H.P., Índia, 1972. P6 L1.

diante."[4] Parece claro, portanto que existia um sistema médico no Tibete já em épocas muito remotas.

No passado, o Tibete possuía relações comerciais no caminho da seda com seus vizinhos ocidentais, Afeganistão, Iraque e Pérsia. Durante o reinado do rei Song Tsan Gampo, três sistemas médicos foram introduzidos e suas origens explicarei em detalhes posteriormente. Que o sistema médico Tibetano ou Bon possuía uma forte conexão com o sistema médico grego é evidente uma vez que o sistema Galênico de medicina era conhecido no Tibete pelo mesmo nome: "Sistema Médico Tibetano Ocidental ou Superior". Além das teorias relacionadas com os quatro elementos, nos dois sistemas os quatro humores, a reumatologia etc. são muito semelhantes.[5] Desde a época de Song Tsan Gampo havia considerações em muitos textos médicos sobre a maneira como vários estudiosos da Pérsia foram convidados para o Tibete. E assim como Taxila costumava ser uma grande cidade do conhecimento, na Índia, durante o século 7, Jundi Shahpur era a grande cidade do conhecimento, próxima da fronteira da Pérsia, naquele tempo.[6] Em Bagdá, no Iraque, o sistema Unani de medicina desenvolveu-se e tornou-se uma ciência proeminente. O rei tibetano Song Tsan Gampo poderia, portanto, ter convidado Galeno através de um destes dois países.

---

[4] Jo-bo Lhun-grub bkra-shis (edição de Dar-mo Smen-ram-pa Lob-zang chos-grags) "*rJe btzun gyu-thog yon tan mgon-po'i rnyingma'i rnam thar bk'argyama gzi brjid rinpo che'i gter mzod ces bya ba"* geralmente conhecido como "*gsung rnam bka'rgyama*". Beijing People's Publication House, 1982. P62 L10.

[5] Singer, Charles, "*A Short History of Anatomy and Physiology From the Greeks to Harvey*". Dover Publication, E.U.A., 1957. P10 L3 e P27 L10.

[6] Jaggi, Dr. O.P. *"All about Allopathy, Homeopathy, Ayurvedic, Unani e Curas Naturais*" publicado pela Orient Paper Backs, uma divisão da Vision Books, Private Ltda., Madarsa Road, Kashmere Gate, Nova Delhi-6, P94 L14.

Os diferentes sistemas médicos na Ásia, o sistema Ayurvédico indiano, os sistemas Siddhi[7], o sistema chinês, o grego e o tibetano estavam íntima e claramente relacionados. Embora todos possuíssem pequenas diferenças em termos de prática e inclinações religiosas e sociais, pareciam semelhantes como água derramada dentro de água. A influência das culturas e religiões individuais na prática de cada sistema fizeram com se tornassem conhecidos como sistemas diferentes.

Da época de Nyatri Tsanpo até o 28º soberano, o rei Lha tho Tho Ri Nyan Tsan, a religião e a cultura do Tibete eram únicas, por essa razão, o sistema médico também era o mesmo. Durante o reinado de Lha Tho Tho Ri Nyan Tsan, dois médicos indianos, Bi Ji Ga Je e Bi La Ga Je, vieram ao Tibete. O rei ofereceu Yid-kyi Rol-cha como noiva a Bi Ji Ga Je e cem mil moedas de ouro. Yid- kyi Rol-cha deu à luz um filho, Dungi Thorchok, "aquele com uma concha no topo da cabeça". Ele aprendeu a ciência da medicina aos pés de seu pai e é considerado o primeiro médico tibetano[8]. Em sequência, seus filhos foram tradicionalmente os sucessivos médicos do rei[9]. A ciência da medicina indiana foi introduzida, apesar de não ter ocorrido sem que houvesse um sistema médico pré-existente. Assim, melhor dizendo, foi introduzido pela primeira vez um sistema médico vindo da Índia. Penso que este fato ficou conhecido posteriormente como "introdução" (*dbu brnyes pa*). Quando o filho do rei Drong Nyen De'u (século 5) nasceu cego, seu pai sugeriu que o médico conhecido como Ha-Zha Je fosse convidado da região de Ha-Zha, e seu filho foi operado dos olhos

---

[7] Este texto pode estar se referindo à tradição não-budista, uma das quatro tradições de acordo com a história introdutória do Tantra Raiz.

[8] Byam-pa 'phrin-les, *"Bod kyi gso ba rig pa'i byung tshul dang 'phel rgyas skor gyi ngo sprod rags bdus"*. Edição de Lhasa Mentzi-khang, 1986, P2.

[9] De acordo com a história médica, a tradição para a indicação do médico pessoal do rei começou na época de Dungi Thorchok. Parece que o Tibete adotou esta tradição da Grécia e da Índia, apesar de já existir no período Bon antes do rei Lha Tho Tho Ri Nyen Tzen.

com sucesso[10]. Podemos inferir deste fato que mesmo em um pequeno principado do Tibete o nível de prática médica era bastante elevado.

Há vários relatos[11] de como os sistemas médico e astrológico foram trazidos da China durante o reinado de Namri Song Tsan (início do século 7). No entanto, todos falham ao não mencionarem os nomes dos textos que foram traduzidos naquela época. Durante o reinado de Song Tsan Gampo (617-650), o Tibete era uma nação unificada e militarmente forte. Este rei conquistou as regiões fronteiriças e foi conhecido por seu honesto código de leis, pelo qual foi denominado Lha Tsan Po (rei celestial rigoroso). Ao pretender difundir a ciência da medicina, convidou três médicos: Bharadvaja, da Índia; Hen Weng Han, da China e Galen, de Turquistão[12] como seus médicos pessoais. O médico indiano traduziu as obras *"Bu zhags ma bu che chung"* e "*sByar ba mar gsar*", o médico chinês traduziu "*rGya dpyad thor bu che chung"* e o do Turquistão, "*mGo sngon bsdus pa"*, "*De pho"* e "*rMa bya dang Ne tso gsum gyi dpyad* e os três juntos compuseram um volume denominado *Mi 'jigs pa'i mtshon cha*, que ofereceram ao rei. Ele louvou-os com a estrofe:[13]

"Se não compreender as três grandes tradições,
Você não pode ser incluído entre os grandes médicos.
Pois não será de nenhum benefício para si mesmo e para os outros,
Será como se estivesse segurando ar.
Bharadavaja, o grande sábio,
Galen, o poderoso regente,

---

[10] bDud-'joms Rinpoche, "Rgyal rabs dvang shel 'khrul gyi me long". Conselho para Assuntos Religiosos, Dharamsala, 1978, P23 L10.

[11] Saskya Je btzun bSod nams rgyal mtan*, rGyal rabs gsal ba'i me long*. Edição de Pequim, 1981, P61 L17.

[12] A palavra tibetana *rta zig* poderia ser um uso alterado de Tadziquistão ou Pérsia.

[13] sDe-srig sangs-rgyas rgya-mtshos, *"gso rig khog 'bugs legs bshad baid'urya'i me long drang srong dgyes pa'i dg'a ston"*. Edição de Kansu, 1982, P150 L15.

Hen Wen Han, o médico da corte,
A vocês, indivíduos admiráveis,
Louvo sua habilidade como médicos."

O rei ordenou que estes três sistemas médicos: indiano, chinês e tibetano superior, fossem estudados. Mandou de volta os médicos da China e da Índia com recompensas, mas conservou Galen. Como médico da corte, este compôs muitos tratados e as linhagens Bi-Ji e Lhorong desenvolveram-se de seus descendentes. Sob ordens do rei, ensinou medicina para as quatro castas mais baixas da população: Tuk, Jang, Nig e Mong, sem qualquer discriminação, tratando-os com igualdade. Foi-lhe concedido o título de "Tshoje Menpa" – o médico curador, e foi recompensado com nove grandes presentes e três pequenos.[14]

Considerando as três tradições, há um ponto crucial a ser considerado: os sistemas chinês e indiano foram denominados com seus próprios nomes, enquanto o sistema turquistão foi denominado sistema tibetano superior ou galênico, o que é muito significante. Para ser mais específico, antes do reinado de Song Tsen Gampo, a única cultura predominante no Tibete era a Bon e estas tradições médicas desenvolveram-se bastante precocemente. No "*gSo ri rgyud 'bum bye ba'i yang snying* e *no bShad mdzod yid bzhin nor bu"*, Khyugtul Jigmed Namkha'i Dorje (1897-1956) afirma: "O Bodhisattva Chad Bu Tri Shes nasceu de Desang Gyalmed no auspicioso dia 15 no outono do ano do Macaco-Madeira, o ano 26 (denominado) Jungden. Naquela época, no centro do Tagzig 'Olmo Ling, circundando os nove andares do Pagoda de Yung Drung Bon, estava a floresta de Jambutrika, a melhor de todas as madeiras e Makudara, a melhor de todas as plantas. Em tal ambiente maravilhoso vivia o onisciente deus Shenrab..." Continuando, ele afirma: "O grande Chad Bu Tri Shes, possuidor do conhecimento dos tantras

[14] Não foi possível localizar as especificações de todos os presentes.

médicos, surgiu..."[15] Assim, Chad Bu Tri Shes e os oito rishis solicitaram ao deus Shenrab que expusesse o Tantra médico Bon, chamado *rGyud 'bum* e ao concluir seus ensinamentos, passou a responsabilidade dos ensinamentos para Chad Bu Tri Shes.

Podemos concluir que as relações culturais, religiosas e comerciais com o Turquistão introduziu o sistema médico grego no Tibete, na época do rei Song Tsan Gampo, quando este convidou Galen para este país. A existência da medicina Bon bastante anterior à introdução do sistema grego no Tibete é salientado posteriormente por Lopon Tenzing Namdak em seu trabalho "*Sangs rgyas bstan rtzis nga mtsar nor bu'i phreng ba"*, no qual afirma que até 1987, passaram-se 16483 anos humanos desde o nascimento de Chad Bu Tri Shes. Consequentemente, a medicina Bon existia antes de 14000 A.C. As teorias sobre os fundamentos deste sistema são semelhantes. Por exemplo, o sistema médico grego descreve os quatro princípios elementares como as causas das doenças de bile amarela, bile negra, fleuma e sangue. Da mesma forma, afirma um sutra Bon:[16]

"As cinco ilusões malignas,
Surgem dos três venenos
E os mesmos dão origem
Às quatro causas de doenças:
Desequilíbrios de *rLung*, *mKris-pa*, *Bad-kan* e do sangue."

Além disso, em ambos os sistemas, o diagnóstico pelo exame do pulso e da urina e as sangrias são extensivamente explicadas[17]. Em resumo, parece-nos que a denominação

---

[15] Ven. Tenzin Nandak, "*Sangs rgyas kyi bstan rtsi nga mtsar nor bu'i phreng ba zhes byawa"*, 1987. De acordo com o autor, o sistema radical Bon existia há pelo menos 14 496 anos A.C.

[16] Khyung-po blo idan sNying-po*, "Duspa Rinpo che'i rgyud drima med pa gzi brjid rab tu 'bar ba'i mdo"*. Tibetan Bon Monastery, Solan, H.P. (Índia) 1969. P27 L2.

[17] E. Alan, publicado pelos editores da Life; "O Corpo", Life Science Library, New York, 1964, págs. 24-31.

"sistema tibetano superior" ao que era chamado sistema galênico, deve-se à semelhança entre a prática e a teoria dos sistemas médicos grego e Bon.

Galen, de acordo com a história médica Ocidental, foi um médico qualificado que viveu entre 129 e 199 D.C. Era um estudioso exaltado e incomparável, indicado médico da corte do rei romano Marcus Aurelius e dos reis romanos que o sucederam. Era inteiramente familiarizado com todos os aspectos da prática médica, especialmente na anatomia e na realização de cirurgias. Na ciência da fisiologia e anatomia seus trabalhos e descobertas foram utilizados até o século 16.[18]

O livro de Rechung Rimpoche "Tibetan Medicine"[19] menciona tanto Galen como Galeno; sua opinião é que Galeno foi um tradutor dos textos médicos de Galen para a língua persa ou um estudioso que adotou seu nome. Mas qual poderia ter sido a fonte de Rimpoche uma vez que não é mencionada? Portanto, não há evidências para contradizer o afirmado acima e não é incomum para um mestre na medicina estar em conformidade com os nomes Tshoje Zhonu/Jivaka (século 5). Há certamente espaço para pesquisa posterior na relação entre o antigo sistema médico tibetano e o sistema grego.

De acordo com o texto *"bShad mdzod yid bzhin nor bu"* [20], o médico indiano Bhardavaja e o nepalês Balaha traduziram os tratados indianos sobre manteiga e *chang* (vinho) medicinais, sobre a extração da essência do néctar da imortalidade, o tantra de Somaraja para a cura da hanseníase e os cem mil versos sobre a ciência da cura. Estas foram as primeiras traduções. Com o alcance das forças militares de Song Tsan Gampo, o rei nepalês Odzer Gocha (Acshu Verman) e o imperador chinês Tang Tai

---

[18] Singer, Charles, *"A Short History of Anatomy and Physiology from the Greek to Harvey".* Dover Publication, E.U.A., P46.

[19] Rechung Rimpoche Jampal Kunsang, "*Tibetan Medicine*". Welcome Institute of Medicine, Londres, 1973, P5 L14.

[20] sDe-srig Sangs-rgyas rgya-mtsho, "*Khong 'bugs"*, P150 L8-16

Chung tiveram que oferecer-lhe suas princesas Khri Tsun (Brikuti) e Kongjo, respectivamente, como salvaguarda. A princesa chinesa trouxe consigo médicos chineses e o sistema médico em sua íntegra. Mais tarde, Ha-Shang Mahadeva e o tradutor tibetano Dharmakosa traduziram os textos chineses para a língua tibetana.

Durante a época do rei tibetano Me-Ag-Tsom (século 8), foram traduzidos cinco textos: "Os Quatro Tantras" e o capítulo conclusivo, marcando a segunda fase de traduções[21]. Esta foi a época em que Yuthok, sênior, (708-833) estava em seu apogeu e parece ser muito provável que ele tenha adiantado as traduções tibetanas dos Quatro Tantras. No ano 710, quando a princesa chinesa Kim Shing Kong Jo chegou como noiva ao Tibete, trouxe consigo o texto chamado "*sMan dpyad zla ba'i rgyal"*, com 115 capítulos. O texto foi traduzido por Hashang Mahakenda e pelos médicos tibetanos Gyatuk Garkhan, Khyungpo Tze-Tze, Khyungpo Namtsuk e Chokla Monbar. Posteriormente, Trisong Deutsan enviou mensageiros aos países vizinhos e convidou numerosos médicos de renome como Shantigarbha, da Índia; Ha Shang Bala, Tongsum Gangwa e Hangti Pata, da China; Guyu Vajra, do Kashmir; Hala Shinti, do Turquistão; Sengdo Odchen, de Dru-gu (Amdo); Kyolma Rutzo, de Dolpo (Mustang) e Dharmasala, do Nepal[22]. Cada um destes médicos não apenas praticou seu próprio sistema mas traduziram seus textos para o tibetano. Seus trabalhos foram compilados em um sistema chamado "*Bla dpyad po ti smug po"*. O rei estava muito agradecido e publicou o seguinte edital:

"Todos estes médicos
Devem ser honrados pelos cabelos-pretos tibetanos,
Pois eles protegem a vida.
O Rei é o senhor de todos os cabelos-pretos,

---

[21] Dondam sma wa'i senge, "*bShad mzod yid bzhin norbu"*, Dr. Lokesh Chandra. Edição de Delhi P292 L1.

[22] Kong sprul, "*sHes bya kun khyab"*, Lokesh Chandra. Edição de Delhi, P215.

Aquele honrado por ele é o senhor dos seres,
Portanto, coloque-os no confronto das doenças.
Ponha uma pele de tigre e um brocado de seda sobre sua poltrona,
Receba-os e acompanhe-os até seu cavalariço
com moedas de ouro,
Obedeça a seus conselhos e não vá contra suas palavras.
Neste ponto a vida de meu reino é preciosa,
Não ofereça recompensas por aquilo que lhe é roubado;
Mas esteja pronto a pagar em ouro até mesmo por
medicamentos em pó.
Restaure as forças dos médicos com alimento e bebida,
E para segurá-los ao seu lado por um longo tempo
Evite a falta de sinceridade e a calúnia.
Ofereça-lhes roupas de seda e botas de lã,
Utilize linguagem honorífica e respeite-os.
Pense em sua gentileza e retribua-a em vida.
Estes são os 13 códigos de conduta que ofereço,
Qualquer transgressão deve ser punida."

Estes são os códigos de conduta declarados para manter as boas relações entre a população e os médicos. Ele concluiu seu código dizendo:

"Os médicos são como pais,
Os doentes suscitam compaixão.
Eles são os filhos,
Não revele seus defeitos."

O médico chefe da corte, Shantigarba, traduziu o texto *"sNo 'bum le'u brgya dang nyi shu"* sobre ervas contendo 120 capítulos e um texto sobre botânica chamado *"Rin chen sgron me"*, com três capítulos. Alguns destes capítulos ainda existem[23].

Yuthok, o sênior, (708-833) nasceu do casal Khyungpo Dorje e Gyasa Choedon, no ano Terra-Macaco-Masculino. Possuía qualidades sobre-humanas e era exímio na realização de milagres. Aos dez anos foi convidado pelo rei Me-Ag-Tsom para ir

[23] Lung rig bstan dar, "*rGyud bzhi'i mtha'dpyod*", P66 L6.

a Samye. Aos 20 anos, em 728, realizou uma viagem e participou de um debate de sábios sobre a ciência da cura, em Samye, no qual tornou-se merecedor de elevada reputação e respeito dos médicos tibetanos. Viajou para a Índia em três ocasiões e, no Tibete, propagou a ciência médica e ensinou muitos estudantes. Viveu 120 anos e morreu no campo do Buda da Medicina.

De acordo com o sistema médico tibetano, Yuthok sênior e o rei Trisong Deutsan (742-798) nasceram no mesmo ano durante a primeira parte do reinado de Song Tsan Gampo. De acordo com Kongtrul Yonten Gyatso (1813-1899), "a visita de médicos da corte vindos das quatro regiões fronteiriças parece ter acontecido durante a primeira parte do reinado de Trisong e, durante a última parte de sua vida, chegaram nove médicos". Alguns dizem que esta é uma afirmação sem fundamento, mas tenho minhas reservas sobre isto.[24]

Após a chegada de Shantarakshita e Padmasambhava ao Tibete, o tradutor Vairocana foi para a Índia. Foi durante este período que muitos textos budistas, incluindo os Quatro Gloriosos Tantras da Medicina, foram traduzidos para o tibetano. Quando Yuthok estava com 25 anos, Acharya Padmasambhava e Trisong guardaram secretamente os Tantras médicos em tesourarias.[25] Outros médicos tibetanos tais como o médico da corte Drangti Gyalnye Kharbug e Nyapa Choesang difundiram extensivamente a ciência da medicina. Estes foram médicos famosos durante o início da propagação do budismo e foram responsáveis pela tradução de textos médicos provenientes das regiões fronteiriças.

---

[24] a) sDe-srid Sangs-rgyas rgya mtsho, "*Phyi rgyud baid'urya sngon po"*, Ta-shi Yangphel. Edição de Delhi, 1973 P245 L4.
b) "*Sngo sbyor 'khrungs dpe man ngag rin chen*, Library of Tibetan Works and Archives, Dharamsala, 1980 P233 L6.

[25] Estes são indubitavelmente textos muito antigos e raros e sinto que deveriam ser considerados como autênticos. O colofão do texto diz que foi traduzido pelo grande mestre indiano Shantigharba e sete médicos da corte.

O Período Negro da História da Medicina

Após 842, quando Lang Darma foi assassinado, o Tibete dividiu-se em pequenos principados. Nesta mesma época, o sistema médico tibetano sofreu também um declínio. No início da última propagação do Budismo, sob o incentivo de Lha Lama Yeshi 'Od, o grande tradutor Rinchen Zangpo (958-1055) foi enviado para a Índia com a idade de dezessete anos. Tornou-se perito nos sutras, tantras e em todos os aspectos do aprendizado. Ele fez uma oferenda de cem moedas de ouro ao Pândita de Kashmir, Jnanada, e juntamente com este, traduziu os *textos "Yan lag brgyad pa'i snying po lnga pa"* (Astanga hrdaya samhita), *"Grel pa zla zer le'u bco lnga pa"* (Chandrika, o comentário sobre o Astanga hrdaya samhita) e o texto *"rta dpyad*" (Shalihotra) para o tibetano. Rinchen Zangpo ensinou a muitos discípulos entre os quais tornaram-se bem conhecidos os quatro médicos de Purang. Sua fama difundiu-se não apenas por todo o Tibete, mas também na China e Mongólia. Portanto, este tradutor assentou os fundamentos da medicina tibetana e veio a ser conhecido como o único pândita da última propagação.

Como a linhagem da prática e teoria de Yuthok continuou ininterruptamente, foi largamente difundida. Em 1040, Atisha Dipankara veio ao Tibete e traduziu o trabalho *"sMan dpyad sha sbyor dar ya kan"* e o texto *"mGo dpyad dra ba sdom pa"*. O abade e pândita indiano Krishna e o tradutor Bende Choerab traduziram o texto *"Somaraja"*. Este trabalho e um outro traduzido por Vairocana (século 8) e o chinês Ha-Shang, também conhecido como Somaraja, são de acordo com Desi, semelhantes em seus conteúdos e número de capítulos. Existiam ao todo, no Tibete, quatro textos conhecidos como Somaraja. O trabalho de Desi, *"Khog 'bugs drang srong dgyes pa'i dg'a ston"*, afirma que este Somaraja seja um texto alterado, como mencionado no texto precioso *"Blon po bk'a thang*" que diz, "O Somaraja, composto por Nagarjuna, e..." Entretanto, o conteúdo e os nomes dos medicamentos mencionados nestes tratados parecem ser os

mesmos; assim pode-se afirmar que o Somaraja também é uma tradução de um texto indiano, ou uma tradução chinesa do mesmo.[26]

De acordo com *"Baid'urya gy'a sel",* págs. 303-313, este tratado (*"Somaraja"*) viajou da China para a Índia.[27] É possível também que possa ser uma compilação feita por um grupo de médicos, tais como o grande astrólogo Khyungpo Ngamtshuk, do Tibete e médicos vindos das regiões fronteiriças. No entanto, ainda há material para pesquisas posteriores. Zhang Zijidbar, que viveu por volta do ano de 1090, viajou para a Índia[28] com uma enorme quantidade de ouro após ficar insatisfeito com seus estudos realizados sob a orientação de nove estudiosos tibetanos. Ele estudou os oito ramos da ciência da medicina indiana aos pés do Rishi Canbhi, após fazer uma mandala de ouro que foi oferecida a ele. Ao retornar da Índia, propagou a ciência da medicina no Tibete.

Havia uma profecia sobre o estimado mestre Drapa Ngon Shes (1012-1090), em um texto chamado *"Thang-yig Shel brag ma"*:

> "Nos tempos em que alguns são piores que outros
> Quando Jang e chineses lutam como formigas,
> Os textos médicos preciosos de U-tse
> E os tesouros ocultos nos três Jomo Ling
> Não serão mantidos em seus esconderijos, mas sim revelados
> Quando surgir aquele, portador das marcas de um tesoureiro,
> Conhecido como Drapa Ngon Shes."

---

[26] Sangs rgyas rgya mtsho, *"Khog 'bugs drang srong dgyes pa'i dg'a ston"*. Edição de Kansu, 1982 P152.

[27] De acordo com o "*Baid'urya gy'a sel",* P303 L3, o texto é originário da China e na Índia foi traduzido para o tibetano pelo tradutor Bende Chos Kyi Yeshe juntamente com o sábio indiano Krishna.

[28] Ele partiu para a Índia para estudar medicina porque mesmo os mais famosos médicos entre as nove tradições do Tibete não puderam satisfazê-lo em sua necessidade de conhecimento.

Como profetizado, ele retirou os Quatro Gloriosos Tantras da Medicina, que são a essência de todo o conhecimento de cura, que estava embaixo do vaso em forma de pilar em Samye U-Tse. Afirma-se em *"Tang-yig"* que isto ocorreu em 883. Posteriormente, ele escreveu um sumário dos Quatro Tantras e passou a linhagem para U-Pa Dardak[29], que a transmitiu para Tshalung-pa Rogton Kunchog Kyab[30] e que mais tarde compôs o texto *"rTsod ldog gegs sel"* e ofereceu-o ao novo Yonten Gonpo.

A Época do Novo Yuthok

De acordo com a genealogia (*gDung rabs*) relacionada às pílulas de néctar:

"Para difundir o conhecimento
De pílulas e *mala* medicinais
Produzidas através da meditação,
Cinco seres sublimes se personificarão:
Dreje Vajra, Khyungpo Dorje, Yonten Gonpo,
Bumseng e Yuthok Salu Dorje Drag.
Eles transmitirão o conhecimento destas pílulas.
Prostro-me diante dessas cinco linhagens puras
Sustentadores do último período de propagação." [31]

De acordo com a profecia, Yuthok Yonten Gonpo, sênior, nasceu intencionalmente de seu pai Khyungpo Dorje e da mãe,

---

[29] As datas da ocultação e da descoberta deste tesouro são controversas. O texto acima afirma que, quando Yuthok, sênior, estava com 25 anos, o rei e Acharya esconderam um tesouro em textos por três dias no Reino do Desejo, que seriam 150 anos. Yuthok Yonten Gonpo nasceu no ano Terra-Masculino, em 708. Se ele escondeu os textos quando tinha 25 anos, isto ocorreu em 733 D.C. Consequentemente, o mestre Drapa Ngon Shes deve ter encontrado os textos em 883. Esta evidência deixa uma discrepância de aproximadamente três sexagenários entre esta data e o nascimento de Drapa Ngon Shes como registrado na cronologia histórica padrão.

[30] É conhecido também como Rogton Kunchog Kyab ou Tonchen Kunchog Kyab.

[31] Ver Biografia de Yuthok Yonten Gonpo, *"bKa' rgya",* P320 L5.

Padma ‘Oden, em 1126, que foi o ano do Cavalo-Fogo-Masculino, em Nyangtod Gozhi Retang, no Tibete Central. Ele começou praticando medicina quando estava com apenas 8 anos e viajou para a Índia seis vezes, à princípio, em busca do conhecimento da ciência da medicina. Detalhes sobre estes fatos, seus poderes sobre-humanos e sua capacidade de realizar milagres podem ser encontrados em sua biografia. Ele retornou ao Tibete com muitos tratados médicos essenciais, parte do oceano da ciência médica Indo-Tibetana. Compilou e publicou os Quatro Gloriosos Tantras, o rei da ciência médica, contendo 156 capítulos[32]. Escreveu também muitos tratados, tais como *“rTsa dpyad rig pa rang gsal”, “brGyad pa che chung gi snying po”* e *“sMan gzhung cha lag bco brgyad”*. Transmitiu em toda sua profundidade o ciclo de ensinamentos *Nying-tik* especialmente aos médicos e aos doentes que desejavam atingir a liberação em uma única vida. Transmitiu sua linhagem ao seu afortunado discípulo Sumton Yeshi Zung que era uma personificação de Avalokiteshvara. Morreu no reino do Buda da Medicina com 76 anos. Seus discípulos, o grande Sumton e o erudito Bumseng, transmitiram sua linhagem de ensinamento dos Quatro Tantras aos outros discípulos, tais como aqueles pertencentes à linhagem Drangti. Os gloriosos médicos Drangti e o Mahasiddha Ugyen Rinchen Pal (1203-1309) disseminaram a prática da utilização do mercúrio na medicina tibetana.

A Tradição Jangpa

Jangdak Namgyal Dragzang (1375-1475) foi o fundador da tradição Jangpa. Foi um grande e habilidoso sábio nos sutras e tantras e extremamente experiente na ciência da medicina. Deixou mais de trinta tratados, a maioria muito conhecida, como “*Yan lag brgyud pa thams cad kyi snying po yid bzhin nor bu rin po che*”, que contém 120 capítulos. Sua linhagem de prática, transmissão e

[32] Ver com relação a Yuthok Yonten Gonpo, sênior, “*Lo rgyus nges shes ‘dren pa’i lcags kyu*”. Edição de Chakpori, P7 L1.

instrução foi passada para Thonwa Dondhen, aquele que era como o sol entre os povos do norte e estes o fizeram médico-chefe de Jangdak Namgyal Dakzang. Thongwa Dondhen escreveu extensos comentários internos, externos e secretos para os Quatro Gloriosos Tantras e a apresentação de seus temas foi realizada de maneira lógica.[33] Posteriormente, muitas linhagens sucessivas, portadoras do grande Vidhyadhara, sustentaram e executaram sua prática. Esta tornou-se conhecida como a Tradição dos Povos do Norte porque floresceu nesta região.

A Tradição Zurkhar

Zurkhar Nyam Nyid Dorje (1439-1475) foi, desde sua infância, destacado nos estudos dos sutras, tantras e outras ciências e especialmente talentoso na medicina. Escreveu a obra *"Man ngag bye ba'i ring bsrel"* e muitos outros trabalhos. Ensinou a ciência da medicina a médicos de Nyal, Lor, Byang e de localidade como Nyang, E-ha e Kongpo. Morreu jovem, aos trinta e sete anos. Entre os seus muitos discípulos estavam quatro que foram bem conhecidos: Migyur Tseten, Khragpon Sonam Tashi, Tsebum Dorje e Lichung Pema Kyab. Esta tradição veio a ser conhecida como Zurlug, nome da região em que floresceu. Kyempa Tsewang e outros propagaram-na.

Zurkhar Lodoe Gyalpo

Zurkhar Lodoe Gyalpo (1509-1572), neto de Zurkhar Nyam Nyid Dorje, foi um grande sábio versado nos sutras e tantras. Suas obras pela propagação da ciência da medicina foram mais expressivas do que as do grande Yuthok. Ele estudou extensivamente aos pés de muitos mestres, tais como Langbu Choeje. Durante este período, a ciência da medicina chegou ao ponto mais baixo de sua decadência, principalmente porque os Quatro Tantras se tornaram tão alterados. Esta situação atemorizou Zurkhar Lodoe Gyalpo e estimulou-o a procurar pelos

[33] Lungrig, Tendar, *"rGyud bzhi'i mtha'dpyod"*, P24 L2.

originais dos Quatro Tantras de Yuthok, para fazer uma edição revisada autêntica. No ano do Tigre-Terra-Masculino de 1543, ele descobriu o próprio volume dos Quatro Tantras de Yuthok, com as impressões do polegar do grande homem e anotações nas páginas que ele utilizou para fazer a edição revisada. Este trabalho levou quatro anos para ser concluído, com o apoio de Rinpungpa Ngawang Dakpa, durante o qual compôs o tratado *"Mes po'i zhal lung"*. Depa Yargyapa patrocinou a xilografia do texto em 1566 o qual foi impresso em 1573 como a edição Drathang. Este tornou-se o primeiro texto médico autorizado. Zurkhar Lodoe Gyalpo também escreveu dezessete trabalhos incluindo "*Dri ba tsu ta'i khri shing"* e *"Mun sel sgron me"* que esclarecem os aspectos relacionados à questão dos tantras que devem e daqueles que não devem ser considerados como proferidos por Buda. Dessa forma, sua época buscou o firme estabelecimento dos tantras.

A Tradição Gongmen

Gongmen Kunchog Deleg tornou-se um mestre erudito sob os ensinamentos do professor Drangti Choegyal Tashi e compôs os textos *"Brang ti'i pod khra", "Pod dmar"* e *"Pod nag".* Possuía discípulos que eram conhecidos como os Quatro Pilares e os Oito Suportes que sustentaram a tradição com resolução. Seu filho, Kunchog Phandar também estudou extensivamente a ciência da medicina então prevalente no Tibete e escreveu *"gSo rig dgos 'dod kun 'byung"*, três textos nas formas extensa, intermediária e resumida. Tal tradição veio a ser conhecida como Gongmen. Durante o período negro da história tibetana, que durou 800 anos sob os governos dos Sakyapas, Nyedongpas, Rinpungpas e Tsangtod Depas, a vida política e religiosa seculares no Tibete sofreu considerável decadência e descuido. É evidente a partir da biografia de Zurkhar Lodoe Gyalpo que, para a ciência da medicina, a linhagem Yuthok e as tradições Drangti, Jang, Zur e Gongmen foram como arco-íris em um céu tormentoso. Até

mesmo textos inestimáveis se perderam, permanecendo apenas na memória oral.

A Propagação da Medicina Tibetana sob o Governo de Ganden Phodrang

O Quinto Dalai Lama, Ngawang Lobsang Gyatsho, que se encarregou do governo tibetano (Ganden Phodrang) em 1642 patrocinou o estabelecimento de três centros médicos: o So rig Drophen Ling College, sob a supervisão de Nyithang Zhabdrung Lobsang Gyatso e Jang Ngos Nangso Dargye; o Drang Song Duspai Ling College, em Zhika Samdup-Tse, com o apoio da família Tsharong e uma escola em Lhawang-Chok (no interior do Potala), sob a supervisão de Nagso Dargye e o médico Armo, Lobsang Choedrak. Generosamente, proporcionou recursos para a impressão de numerosos textos incluindo *"sMan bzhung cha lag bco brgyad", "Mes po'i zhal lung"* e *"dPal ldan rgyud bzhi"*.

A prática da produção de pílulas preciosas também foi encorajada. Ele autorizou a tradução do texto *"Tshe'i rig byed mth'a dag gi snying po bsdus pa"* pelo indiano Brahmin Sanyasi Godra Ranchi de Moharila no sul da Índia, com o grande tradutor Darpa Ngawang Phuntsog Lhundrup (1623-?) e ordenou que fossem feitos setenta e dois yantras, de acordo com a tradição do médico indiano de Faha'i chamado Danadawa. Requisitou, posteriormente, que o tradutor tibetano Darpa empreendesse a tradução dos trabalhos *"Tshangs pa tshe'i rig byed rgya mtsho'i yan lag 'dzin pa gyo ba can"* e *"Phan byed man ngag lag len thor bu",* escritos por Ragunatha, um médico da casta Kshatriya, de Mathura, na Índia, assim como o texto *"Mig 'byed mthong ba dan ldan"*, escrito por Manaho, médico da corte de Shah Jahan. Estes trabalhos ainda existem na coleção *"Tangyur*" do cânone tibetano atual. Enviou Darmo Menrampa e Lhagsam para que fossem treinados na realização de cirurgias oculares, assim como na prática do uso do mercúrio em medicamentos de acordo com o Mahasiddha U-gyan, cuja tradição predominava em Nyanang.

Namling Panchen, Darmo Menrampa e Lobsang Choedrak completaram os trabalhos remanescentes sobre *"Mes po'i zhal lung"*, escrito por Zunkhar Lodoe Gyalpo. Posteriormente, Sua Santidade o Quinto Dalai Lama, patrocinou o trabalho de Darmo, Mermoba e Larawa, *"bK'a 'grel man rgyud gsr rgyan",* e a impressão das biografias dos dois Yuthok. Durante este período havia muitos escritores, tais como Nyithang Zhabdrung Ngawang Zhonu (século 17), que escreveu *"rGyud gsum 'grel pa"*; Mipham Gelek Namgyal, que escreveu *"Byang khog yul thig"* e *"sMan gyi ro nus"* e Lhunding Namgyal Dorjee, que escreveu *"sDo ring rgyan mchog"*.

Desi Sangye Gyatsho e o Instituto Médico Chakpori

Desi Sangye Gyatsho (1653-1705) fundou, em 1696, o Chakpori Baidurya Drophan Tana Ngo Tshar Rigjed Ling Institute de acordo com os desejos do Quinto Dalai Lama. Desi Sangye Gyatsho tornou-se um erudito autorizado em medicina tibetana e excelente professor, escritor e orador. Estudou sob a orientação de muitos mestres incluindo Lhunding Namgyal Dorjee e, em 1686, completou seu famoso tratado sobre os Quatro Tantras denominado "*Baid'urya sngon po"*, que contém mais de 1200 fólios. Ele também escreveu um tratado chamado *"Man ngag lhan thabs"*. Estes dois trabalhos tornaram-se programa de cursos para o Chakpori College. Para que o significado dos Quatro Tantras não pudesse ser mal interpretado no futuro, ele os ilustrou em *thangkas*. O Tantra Raiz foi ilustrado por quatro *thangkas*; o Tantra Explanatório, por trinta e cinco; o Tantra Oral, por dezesseis e o Último Tantra, por vinte e quatro - um total de setenta e nove *thangkas*, além de uma representando a linhagem do Guru, totalizando oitenta thangkas. Ele completou este trabalho histórico no ano do Carneiro-Água (1703), do décimo-segundo sexagenário e ofereceu-as ao Instituto Chakpori. Posteriormente, para apresentar um visão global da evolução da medicina tibetana, escreveu um trabalho de história denominado *"gSo rig khog 'bugs*

drang srong dgyes pa'i dg'a ston". Infelizmente, Desi Sangye Gyatsho foi assassinado por Tsering Tashi, rainha de Lhasang Khan, ocasionando uma revolta política. Há pelo menos vinte trabalhos diferentes escritos por Desi Sangye Gyatsho sobre medicina, filosofia, história, etc. que não foram mencionados aqui. Ele ensinava pessoalmente aos estudantes em Chakpori, orientava e supervisionava os farmacologistas na preparação das pílulas. Foi capaz de unificar as tradições Jangpa, Zurpa e Gongmen em um único sistema médico tibetano que difundiu-se não apenas por todo o Tibete, mas também na China, Butão, Índia, Mongolia, Nepal e Sikkim (atualmente Índia). Ficaram responsáveis pela transmissão de seus trabalhos, seus contemporâneos incluindo Nyithang Zhabdrung, Darmo Lobsang Choedrak (século 17), Lhunding Namgyal Dorje, Jang Ngos Nangso Dargye, Namling Panchen, Mipham Gelek Namgyal, Chagpa Choepel, Lhagsam ou Sumga e Larawa.

Desde o século 18, tem havido uma sucessão de mestres-eruditos-médicos tais como, Deumar Geshe Tenzing Phuntsog, Karma Theckchog Dorje, Palpung Situ Rimpoche, Choekyi Jugnye (1699-1744), Daphon Karma Ngeleg Tenzin, Karma Ngedon Tenzin, Jamyang Khyentze Wangpo (1832-1892), Jamgon Ju-Mipham Namgyal Gyatsho (1846-1912), o Upasaka mongól Jampel Dorje, o médico mongól Lungrig Tendar (século 18) e outros que estabeleceram a reputação da medicina tibetana na terra das neves.

Lhasa Medical & Astro. Institute – Mentzi Khang

De acordo com os desejos do grande 13º Dalai Lama, o Lhasa Medical & Astro. Institute foi estabelecido em 1916. O médico pessoal de Sua Santidade, Jampa Thubwang (?-1922), foi indicado médico-chefe oficial, e o médico de Drepung, seu discípulo direto, Khyenrab Norbu (1883-1962), foi indicado diretor do Instituto. Em 1918, quando Jabhugpa Damchoe Paljor, um dos médicos pessoais de Sua Santidade se aposentou, Khyenrab

Norbu foi apontado como médico pessoal júnior. Escreveu muitos trabalhos sobre medicina tibetana, mas sua principal atividade foi treinar mais de uma centena de estudantes em medicina, astrologia e literatura. Escreveu as orações e o suplemento dos Quatro Tantras que eram recitados diariamente no Instituto por apresentarem um desenvolvimento satisfatório.

O médico Rigzin Lhundrup, que estudou com Jampa Thubwang, tornou-se um mestre erudito e treinou muitos estudantes. Ficou conhecido como doutor Nyagrong Shar ou Lekhung por toda a região de U-Tsang, e seu instituto particular tornou-se uma das três escolas de ensino superior desta região. Em 1959, os chineses invadiram o Tibete e iniciaram imediatamente a destruição indiscriminada da cultura, da religião e do modo de vida tibetano. Entretanto a destruição não poderia ser completa, em parte porque os chineses reconheceram os benefícios da medicina, e de outro lado porque Sua Santidade o Dalai Lama havia reacendido a religião e a cultura do Tibete no exílio. Os chineses começaram a fazer uso do sistema médico tibetano e de forma liberal financiaram a publicação de muitas *thangkas* e textos médicos. Além disso, começaram a convocar seminários e conferências internacionais. Estas ações positivas foram bem-vindas.

Durante a revolução cultural, alguns chineses bárbaros, com estreiteza de visão e autoridade que carecia de sabedoria, destruíram totalmente os centros de aprendizado da cultura budista e da tradição tibetana, assassinaram estudiosos, queimaram textos, proclamaram que estavam libertando o sistema da fé cega e ortodoxa e propagando uma nova fase da cultura tibetana. Isso é tão impossível como aplaudir com uma só mão. Recentemente, algum progresso foi feito no desenvolvimento da cultura tibetana e os chineses constantemente propagam e exageram sobre estas aquisições periféricas. É importante compreender que estas atividades têm ocasionado um sério declínio da civilização tibetana no século 20.

Tibetan Medical & Astro. Institute, Dharamsala, Índia

Em 1959, após Sua Santidade o Dalai Lama ter escapado para a Índia, o mundo tornou-se consciente da existência do Tibete e da invasão chinesa. Milhares de pessoas foram capazes de ver Sua Santidade e receber seus ensinamentos e conselhos, inspirando o reestabelecimento da cultura, religião e medicina tibetana na Índia, para contrabalançar a vasta destruição ocorrida no Tibete. Em 1961, Sua Santidade deu início ao Kunphan Menjin Khang, uma pequena clínica na residência Chopra, em Dharamsala e ao mesmo tempo uma escola de Astrologia supervisionada pelo Departamento de Cultura e Religião que estava iniciando suas atividades. A primeira turma de estudantes, a qual incluía alguns monges do Monastério Namgyal, tal como o Venerável Jampa Sonam, foi formada sob a orientação do Dr. Yeshi Dhonden e do Ven. Lhundrup Gyatsho (1910-1985). Os medicamentos eram fornecidos gratuitamente, uma vez que a maioria dos refugiados estava muito pobre.

Em 1967, o Medical Institute e a Escola de Astrologia foram unificadas sob a supervisão direta do falecido Ngawang Namgyal. Muitos estudantes foram treinados pelo falecido sábio Barshi Phuntsok Wangyal (1914-1983). Foram administradores médicos, desde 1961, o Dr. Yeshe Dhonden, o Dr. Trogawa Rimpoche, a Dra. Lobsang Dolma Khangkar e o falecido Dr. Jamyang Tashi. Os administradores atuais, Dr. Tenzin Choedrak e Dr. Lobsang Wangyal, que chegaram do Tibete há alguns anos, são atualmente médicos pessoais de S.S. o Dalai Lama.

Atualmente, o Instituto é composto por Departamento Administrativo, Farmácia, Departamento de Astrologia, Departamento de Pesquisa, duas Escolas de Ensino Superior, Museu e Clínica, com mais de vinte clínicas filiais por toda a Índia e Nepal. Muitos médicos, incluindo o Dr. Tenzin Choedrak e o Dr. Wangyal participaram de inúmeros seminários e conferências internacionais. O Dr. Yeshe Dhonden, Dr. Trogawa Rimpoche, Dra. Lobsang Dolma Khangkar, etc. que atualmente possuem

clínicas particulares, assim como o Prof. Namkhai Norbu, Rechung Rimpoche e o Dr. Dawa Norbu também contribuíram substancialmente para a causa tibetana visitando outros países e compartilhando, entre outras coisas, de seu conhecimento da ciência médica tibetana. O instituto organiza periodicamente acampamentos em diferentes partes da Índia, tais como Bombaim, Delhi, Calcutá e outras cidades.

Até agora, foram graduadas pelo instituto seis turmas, perfazendo um total de setenta estudantes que atuam nas clínicas filiais.

NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE MEDICINA TIBETANA

Dr. Pema Dorjee

Origem da Medicina Tibetana

O sistema médico tibetano é uma ciência ensinada por Buda em sua manifestação como Buda da Medicina.

Assim como o budismo, esta ciência foi gradualmente trazida da Índia para o Tibete e foi sendo posteriormente enriquecida com muitas práticas terapêuticas regionais e aperfeiçoadas de acordo com o clima e hábitos alimentares do Tibete e dos tibetanos.

Como a medicina tibetana é o ensinamento de Buda, possui aproximadamente 2500 anos e ainda é praticada, proporcionando a máxima benevolência no serviço aos pacientes.

Duração e Ensino dos Textos Médicos

Há muitos livros sobre medicina tibetana, mas os textos básicos estão reunidos no *"rGyud-bzhi"*, os Quatro Tantras:

1.*rTsa-rgyud*: O Tantra Raiz, reúne seis capítulos, os quais de forma resumida explicam a importância do estudo da ciência médica, a diferença entre organismos saudáveis e doentes, os principais métodos diagnósticos e as categorias básicas de tratamento.

2.*bShad-rgyud*: O Tantra Explanatório, com trinta e um capítulos que explicam com alguns detalhes as doenças físicas, o

comportamento, a dieta, os medicamentos, os instrumentos médicos, a manutenção de uma vida saudável, etc.

3.*Man-ngag-rgyud*: O Tantra da Instrução Oral, com noventa e dois capítulos, descreve em detalhes as causas, sub-tipos e tratamentos de cada uma e de todas as doenças, conforme a relação:

-o corpo em geral
-doenças das crianças
-doenças das mulheres
-doenças causadas por espíritos
-lesões por armas
-doenças causadas pela ação de venenos
-rejuvenescimento do idoso
-uso de afrodisíacos

4.*Phyi-rgyud*: O Último Tantra, possui vinte e sete capítulos e descreve principalmente os procedimentos relacionados com o pulso e a análise da urina, a pacificação das doenças com medicamentos compostos na forma de decocções, pílulas, pós, etc., a eliminação de doenças com medicamentos compostos por purgativos, eméticos, instilações nasais, supositórios, etc. e aplicações de uso externo, tais como moxabustão, sangria, fomentação, banhos medicinais, etc.

Este livro também inclui os capítulos conclusivos dos Quatro Tantras.

A duração do treinamento na faculdade de medicina é de cinco anos, seguido por mais dois anos sob supervisão de um médico sênior para adquirir instrução e experiência prática.

Por exemplo, fui admitido no Tibetan Medical College, em Dharamsala, em 1968. Recebi os ensinamentos dos Quatro Tantras da medicina tibetana, como descritos acima, do mais amável e erudito Professor Barshi Phuntsok Wangyal. Após completar meus cinco anos de treinamento médico recebi o título de distinção com destaque nos exames finais. A seguir, fui

afortunado pela possibilidade reunir-me com quase todos os habilidosos médicos indianos na Índia.

Tal sistema de medicina deixa o próprio médico muito feliz, pois ele pode utilizá-la para aliviar o sofrimento das pessoas de forma mais efetiva.

Causas e Condições Causadoras de Doenças de Acordo com a Medicina Tibetana

Há muitas causas específicas de doenças, mas a causa geral para todas é a ignorância que concebe um "eu" como verdadeiramente existente.

Afirma-se que, "um pássaro pode voar alto no céu, mas nunca se separa de sua sombra" e da mesma forma, seres vivos podem desfrutar de uma vida confortável e saudável, mas nunca serão separados das doenças relacionadas com a ignorância.

Causas Específicas das Doenças

As causas específicas das doenças são denominados os três venenos mentais derivados da ignorância sobre o próprio eu:

1. Desejo ou apego
2. Ódio ou aversão
3. Obscurecimento ou embotamento da mente

Estes três venenos mentais dão origem aos três *Nyes-pas*, humores:

1. O desejo estimula *rLung* (energia vital)
2. O ódio estimula *mKris-pa* (calor corporal ou bile)
3. O embotamento estimula *Bad-kan* (fleuma)

Causas Imediatas das Doenças

O estado normal e equilibrado dos três *Nyes-pas* permanecem como sementes ou bases para as doenças e uma vez desequilibrados dão origem à aflições e sofrimentos na vida e no organismo do paciente. Por exemplo:

1.*mKris-pa*: Quando desequilibrado aquece os constituintes corporais tais como músculos, gordura, etc. Mesmo que a origem de *mKris-pa* seja na região inferior do corpo, em consequência da própria natureza do fogo, move-se para cima e afeta a região superior. Não há distúrbios quentes que não sejam originados por um desequilíbrio de *mKris-pa*.
2.*Bad-kan*: Quando *Bad-kan* está desequilibrado, ocasiona degeneração do calor corporal por causa da natureza fria de seus elementos terra e água. Apesar da fonte de *Bad-kan* estar situada na região superior do corpo, em consequência de suas características frias e pesadas, desce e gera distúrbios geralmente na região inferior do corpo. Não há distúrbios frios que não sejam originados por um desequilíbrio de *Bad-kan*.
3.*rLung:* Um desequilíbrio na energia vital pode infiltrar e estimular tanto *mKris-pa* quanto *Bad-kan*. Um distúrbio na energia vital estimula o aquecimento quando acompanhado pelo Sol (*mKris-pa*) e o resfriamento quando combinado com a Lua (*Bad-kan*). A energia vital desequilibrada infiltra as regiões superior, inferior, externa e interna do corpo e geralmente estimula e incrementa tanto as doenças quentes como frias, portanto, a energia vital é o principal *Nyes-pa* causador de todos os desequilíbrios.

Condições das Doenças de *rLung* em Geral

Condições que originam distúrbios da energia vital:

-Alimentos sólidos e líquidos com sabor amargo, potência leve e áspera utilizados em excesso
-Relações sexuais excessivas
-Perda do apetite e do sono
-Atividades da fala, do corpo e da mente extenuantes e em jejum
-Perda substancial de sangue
-Crises violentas de vômitos e diarréia
-Exposição ao vento e ao frio intensos
-Trabalho mental extenuante ou ansiedade

-Retenção deliberada à pressão das forças naturais como defecação, micção, etc.

Com quaisquer das condições acima, a energia vital acumula-se em seu sítio e quando recebe um estímulo de fatores coincidentes da dieta ou comportamento, eleva-se anormalmente deste sítio e movimenta-se para outros locais, resultando em vários tipos de doenças de *rLung* (energia vital).

Sinais e Sintomas das Doenças de *rLung* em geral

Pulso: superficial, a pulsação se reduz ao aplicar pressão sobre o pulso
Urina: clara, rala e aquosa
Língua: avermelhada, seca e áspera
Sintomas:

-inquietação
-suspiros frequentes
-mente vaga e delirante
-vertigem
-zumbido nos ouvidos e surdez leve
-dores não localizadas
-calafrios e tremores
-inflexibilidade do corpo
-insônia
-bocejos e outros
-A doença piora à noite, antes de amanhecer e após a digestão.

Causas e Condições para as Doenças de *mKris-pa*

-desequilíbrios nos constituintes corporais por causa de exercícios físicos ou lesões
-alimentos sólidos e líquidos com sabor quente e azedo
-combinação inadequada de alimentos
-indigestão
-raiva intensa
-espíritos prejudiciais,etc.

Quando quaisquer destas condições acima se acumulam, dão origem à doenças de *mKris-pa* ou bile de vários tipos.

Sinais e Sintomas de Doenças de *mKris-pa* em Geral

Pulso: delgado, tenso e rápido
Urina: amarela avermelhada, vapor abundante e fétida
Língua: coberta por camada amarela e espessa, sabor amargo
Sintomas:
-a pele e a esclera dos olhos apresentam-se amarelas
-raiva
-diarréia ou vômitos contendo bile
-prurido
Sintomas de *mKris-pa* quente em geral:
-sede
-pulso tenso e rápido
-urina contém mucina e sedimentos
-sabor amargo na boca
-elevação da temperatura corporal
-exercícios físicos e fatores quentes como álcool pioram as condições
Sintomas de *mKris-pa* frio em geral:
-perda de calor corporal
-indigestão
-fezes esbranquiçada, etc.

Condições que Originam Doenças de *Bad-kan* em Geral

-Uso excessivo de alimentos sólidos e líquidos com sabores amargo e doce e com potências fria e gordurosa
-Relaxar imediatamente após a ingestão de refeições pesadas
-Dormir sobre solo úmido
-Ingerir vegetais, carne, etc. deteriorados

Tais condições elevam e dão origem a vários tipos de doenças de *Bad-kan*.

Sinais e Sintomas de Doenças de *Bad-kan* em Geral

Pulso: profundo, fraco e lento
Urina: esbranquiçada, pouco odor, com vapor e bolhas
Língua: pálida, espessa, úmida, macia e sem textura
Sintomas:

- -excessiva formação de muco
- -embotamento na cabeça
- -perda do apetite
- -debilidade do calor corporal
- -indigestão
- -desconforto na região dos quadris e dos rins
- -letargia
- -aumento do peso
- -As condições pioram durante a manhã, à noite, após as refeições e na estação chuvosa.

Atividades Benéficas Normais dos *Nyes-pas* em Nosso Corpo

rLung (energia vital):

- -inspiração e expiração do ar
- -movimentos físicos
- -movimentos relacionados com as ações do corpo, da fala e da mente
- -responsável pelo vigor corporal
- -transformação nos vários constituintes corporais
- -clareia os órgãos sensoriais
- -manutenção do corpo

mKris-pa (calor):

- -promove fome e sede
- -aumenta o apetite
- -digere o alimento
- -aquece o corpo
- -clareia a coloração e a compleição
- -gera coragem
- -estimula a atividade intelectual

Bad-kan:
-estabilidade da mente e do corpo
-induz ao sono
-conecta e lubrifica as articulações
-tolerância
-suavidade e oleosidade do corpo

Os Cinco Tipos de *rLung*

1.*rLung* da Sustentação da Vida:
-localizado no topo da cabeça
-movimenta-se na garganta e no tórax
-ativa a deglutição
-ativa a inalação
-elimina saliva
-causa espirros
-causa arrotos
-clareia os órgãos sensoriais
-sustenta a consciência

2.*rLung* Ascendente:
-localizado principalmente no tórax
-movimenta-se no nariz, língua e garganta
-auxilia na produção da voz
-proporciona vigor, compleição brilhante
-clareia a memória

3.*rLung* Infiltrativo:
-localizado principalmente na cabeça
-movimenta-se e infiltra-se no corpo inteiro
-ativa a flexão e o relaxamento dos membros
-ativa a deambulação
-ativa o estiramento e a contração dos membros
-ativa o abrir e fechar das pálpebras, da boca, etc.
-é responsável por quase todos os movimentos do corpo, da mente e da fala

4.*rLung* Metabólico:

-localizado no estômago
-move-se por todos os órgãos abdominais
-digere os alimentos
-separa as partículas nutritivas das residuais na digestão dos alimentos
-amadurece os constituintes corporais como sangue, músculos, etc.

5.*rLung* Descendente:
-localizado no reto
-movimenta-se no cólon, bexiga, órgãos genitais e coxas
-retém e elimina o sêmen, o sangue menstrual, as fezes, a urina e expulsa o feto

Os Cinco Tipos de *mKris-pa*

1.*mKris-pa* Digestivo:
-localizado entre as áreas digestiva e não digestiva do estômago
-digere o alimento
-separa partículas nutritivas e residuais do alimento
-sustenta e fortalece os outros quatro *mKris-pa* e suas funções

2. *mKris-pa* Regulador da Coloração:
-localizado no fígado
-relacionado com a coloração dos constituintes corporais, como por exemplo a cor vermelha do sangue

3.*mKris-pa* da Determinação:
-localizado no coração
-promove determinação com relação ao trabalho
-desenvolve o orgulho, a força intelectual e o desejo

4.*mKris-pa* da Visão:
-localizado nos olhos
-direciona a visão para o objeto

5.*mKris-pa* que Gera Compleição:
-localizado na pele
-proporciona compleição e brilho à pele

Os Cinco Tipos de *Bad-kan*

1.*Bad-kan* da Sustentação:
   -localizado no tórax
   -sustenta os outros quatro *Bad-kan* e executa as funções dos fatores líquidos corporais
2.*Bad-kan* da Decomposição:
   -localizado na região superior do estômago, onde os alimentos não são digeridos
   -dissolve e decompõe os alimentos
3.*Bad-kan* da Textura:
   -localizado na língua
   -define os sabores
4.*Bad-kan* da Satisfação:
   -localizado na cabeça
   -ajuda a realizar as funções dos órgãos sensoriais com relação aos seus objetos
5.*Bad-kan* da Conexão:
   -localizado nas articulações
   -conecta e lubrifica as articulações proporcionando flexibilidade na extensão e flexão

Características de *rLung*

   -áspero
   -leve
   -frio
   -sutil
   -duro
   -móvel

Características de *mKris-pa*

   -levemente oleoso
   -penetrante ou rápido na ação
   -quente
   -leve

-fétido
-purgante
-úmido

Características de *Bad-kan*

-oleoso
-frio
-pesado
-embotado
-macio
-estável
-adesivo

Dietas

1.Dietas Sólidas e Líquidas para Corrigir Doenças de *rLung*:

Todos os alimentos e bebidas com qualidades oleosas e nutritivas são recomendadas para as doenças de *rLung*, tais como, manteiga, carne de carneiro, óleos, cerveja de cevada fermentada (*chang* tibetano), mingau com manteiga ou carne, leite quente, bebidas alcoólicas leves, etc.

2.Dieta para Distúrbios de *mKris-pa*:

Estão indicadas para corrigir desequilíbrios de *mKris-pa* as dietas e bebidas com poderes frio e leve, tais como, leite de cabra e de vaca, carne de animais que vivem em grandes altitudes, carne de carneiro, mingau leve de cereais, água fria, chá preto leve, etc.

3.Dieta para Doenças de *Bad-kan*:

Para curar distúrbios de *Bad-kan* são recomendados alimentos e bebidas com qualidades digestivas quentes e leves, tais como, especiarias, mel, peixe, preparação de cevada cultivada em solo seco, sopa de gengibre, etc.

Comportamentos

1.Conduta a ser Observada no Caso de Doenças de *rLung*:

O paciente deve conservar-se em um local aquecido, calmo e tranquilo, acompanhado de amigos agradáveis, discutindo assuntos que relaxem sua mente das tensões e aborrecimentos.

2.Conduta para Correção de Distúrbios de *mKris-pa*:

Para corrigir o desequilíbrio de *mKris-pa* é necessário um comportamento frio. Para tais pacientes deve ser recomendado que permaneçam sob a sombra de uma árvore, tal como a árvore do sândalo ou nas margens de um rio, evitando qualquer atividade que possa gerar calor no organismo.

3.Conduta para Correção de Distúrbios de *Bad-kan*:

Exercícios físicos, locais quentes e roupas que aqueçam são necessários para o paciente com desequilíbrio de *Bad-kan*. Tais pacientes devem evitar condições que resfriem seu corpo ou que causem indigestão.